

**São Paulo, 13 de maio de 2009** – A CPFL Energia S.A. (BM&FBOVESPA: CPFE3 e NYSE: CPL), anuncia seu **resultado do 1T09**. As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas em bases consolidadas e de acordo com a legislação aplicável. As comparações referem-se ao 1T08, salvo indicação contrária.

## CPFL ENERGIA ANUNCIA LUCRO LÍQUIDO DE R\$ 283 MILHÕES NO 1T09

Indicadores (R\$ Milhões)	1T09	1T08	Var.
Vendas na Área de Concessão - GWh	11.790	12.050	-2,2%
Mercado Cativo	9.333	9.168	1,8%
TUSD	2.457	2.882	-14,7%
Vendas no Mercado Livre - GWh	2.329	2.085	11,7%
Receita Operacional Bruta	3.588	3.682	-2,6%
Receita Operacional Líquida	2.392	2.484	-3,7%
EBITDA	659	646	2,0%
Margem EBITDA	27,5%	26,0%	5,9%
Lucro Líquido	283	265	6,5%
Lucro Líquido por Ação - R\$	0,59	0,55	6,5%
Investimentos	273	229	18,9%

Nota: O EBITDA é calculado a partir da soma do lucro, impostos, resultado financeiro, depreciação/amortização e entidade de previdência privada.

### DESTAQUES 1T09

- Crescimento de 1,8% nas vendas de energia para o mercado cativo e de 11,7% nas vendas para o mercado livre;
- Receita operacional bruta de R\$ 3,6 bilhões;
- Crescimentos de 2,0% no EBITDA e de 6,5% no lucro líquido;
- Reestruturação societária da CPFL Jaguariúna;
- Divulgação dos índices definitivos do 2º ciclo de Revisão Tarifária da CPFL Paulista, RGE, CPFL Santa Cruz, CPFL Leste Paulista, CPFL Jaguari, CPFL Sul Paulista e CPFL Mococa;
- Reajustes Tarifários Anuais de 21,22% para a CPFL Paulista, com vigência a partir de 8 de abril de 2009, e de 18,95% para a RGE, com vigência a partir de 19 de abril de 2009.

#### Teleconferência em Português com Tradução Simultânea para o Inglês (Q&A Bilingüe)

- Quinta-feira, 14 de maio de 2009 – 11h00 (SP), 10h00 (EST)
- Português: 55-11-4688-6301 (Brasil)
- Inglês: 1-888-700-0802 (EUA) e 1-786-924-6977 (Outros Países)
- Webcast: [www.cpf.com.br/ri](http://www.cpf.com.br/ri)

#### Área de Relações com Investidores

55-19-3756-6083  
[ri@cpf.com.br](mailto:ri@cpf.com.br)  
[www.cpf.com.br/ri](http://www.cpf.com.br/ri)

## ÍNDICE

1) VENDAS DE ENERGIA .....	3
1.1) Vendas na Área de Concessão das Distribuidoras .....	3
1.1.1) Vendas no Mercado Cativo .....	3
1.1.2) Participação de cada Classe de Consumo nas Vendas - Mercado Cativo .....	4
1.2) TUSD por Distribuidora .....	4
1.3) Vendas no Mercado Livre .....	4
2) DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO .....	5
2.1) Receita Operacional .....	5
2.2) Custo com Energia Elétrica .....	6
2.3) Custos e Despesas Operacionais .....	7
2.4) EBITDA .....	7
2.5) Resultado Financeiro .....	8
2.6) Lucro Líquido .....	8
2.7) Impacto da Lei nº 11.638/07 e da Medida Provisória nº 449/08 .....	9
3) ENDIVIDAMENTO .....	10
3.1) Dívida Financeira (Incluindo <i>Hedge</i> ) .....	10
3.2) Total da Dívida .....	11
3.3) Dívida Líquida Ajustada .....	12
4) INVESTIMENTOS .....	13
5) FLUXO DE CAIXA .....	14
6) DIVIDENDOS .....	15
7) MERCADO DE CAPITALIS .....	16
7.1) Desempenho das Ações .....	16
7.2) Ratings .....	17
8) GOVERNANÇA CORPORATIVA .....	17
9) ESTRUTURA SOCIETÁRIA .....	19
9.1) Reestruturação Societária da CPFL Jaguariúna .....	19
9.2) Estrutura Atual .....	21
10) DESEMPENHO DOS SEGMENTOS DE NEGÓCIO .....	22
10.1) Segmento de Distribuição .....	22
10.1.1) Desempenho Econômico-Financeiro .....	22
10.1.2) Revisão Tarifária .....	25
10.1.3) Reajuste Tarifário .....	28
10.2) Segmento de Comercialização .....	29
10.3) Segmento de Geração .....	30
11) ANEXOS .....	32
11.1) Balanço Patrimonial (Ativo) – CPFL Energia .....	32
11.2) Balanço Patrimonial (Passivo) – CPFL Energia .....	33
11.3) Demonstração de Resultados – CPFL Energia .....	34
11.4) Demonstração de Resultados – Segmento de Geração Consolidado .....	35
11.5) Demonstração de Resultados – Segmento de Distribuição Consolidado .....	36
11.6) Desempenho Econômico-Financeiro por Distribuidora .....	37
11.7) Vendas no Mercado Cativo por Distribuidora (em GWh) .....	39

## 1) VENDAS DE ENERGIA

### 1.1) Vendas na Área de Concessão das Distribuidoras

No 1T09, as vendas na área de concessão, realizadas através do segmento de distribuição, totalizaram 11.790 GWh, uma redução de 2,2%.

Vendas na Área de Concessão - GWh			
	1T09	1T08	Var.
Mercado Cativo	9.333	9.168	1,8%
TUSD	2.457	2.882	-14,7%
<b>Total</b>	<b>11.790</b>	<b>12.050</b>	<b>-2,2%</b>

As vendas para o mercado cativo totalizaram 9.333 GWh, um aumento de 1,8%.

A quantidade de energia, em GWh, correspondente ao consumo dos clientes livres na área de atuação das distribuidoras do grupo, faturados por meio da Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição (TUSD), atingiu 2.457 GWh, uma redução de 14,7%, reflexo da retração do consumo industrial verificada desde o final do ano passado.

#### 1.1.1) Vendas no Mercado Cativo

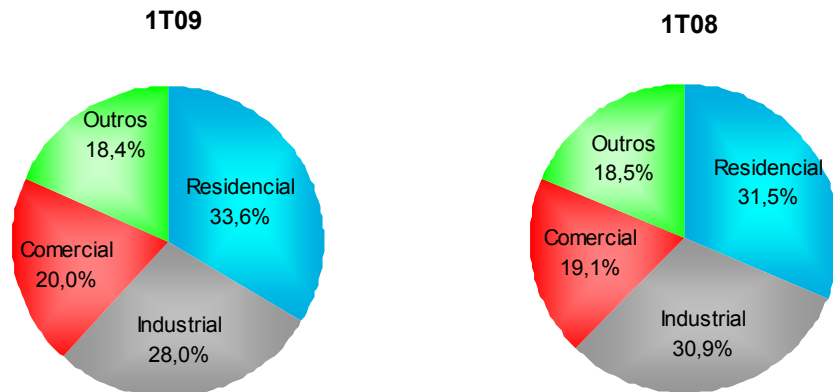
Mercado Cativo - GWh			
	1T09	1T08	Var.
Residencial	3.138	2.887	8,7%
Industrial	2.612	2.835	-7,9%
Comercial	1.865	1.749	6,6%
Outros	1.718	1.697	1,2%
<b>Total</b>	<b>9.333</b>	<b>9.168</b>	<b>1,8%</b>

Nota: As tabelas de vendas no mercado cativo por distribuidora estão anexas a este relatório, no item 11.7.

No mercado cativo, destaca-se o crescimento das classes residencial e comercial que, juntas, representam 53,6% do total consumido pelos clientes cativos das distribuidoras do grupo:

- **Classes residencial e comercial:** aumentos de 8,7% e 6,6%, respectivamente, favorecidos pelo efeito acumulado da expansão da massa salarial e do crédito nos últimos anos, o que resultou em uma elevação do estoque de eletrodomésticos nas residências e em um forte dinamismo do comércio varejista;
- **Classe industrial:** redução de 7,9%, devido ao fraco resultado da produção industrial, influenciado pela crise financeira internacional, que interrompeu o ciclo de crescimento liderado por investimentos (bens de capital) e bens duráveis.

### 1.1.2) Participação de cada Classe de Consumo nas Vendas - Mercado Cativo



### 1.2) TUSD por Distribuidora

TUSD por Distribuidora (GWh)			
	1T09	1T08	Var.
CPFL Paulista	1.213	1.423	-14,7%
CPFL Piratininga	1.019	1.203	-15,3%
RGE	186	216	-13,9%
CPFL Santa Cruz	6	4	36,7%
CPFL Jaguari	19	19	2,3%
CPFL Mococa	-	-	0,0%
CPFL Leste Paulista	-	-	0,0%
CPFL Sul Paulista	14	17	-17,4%
<b>Total</b>	<b>2.457</b>	<b>2.882</b>	<b>-14,7%</b>

### 1.3) Vendas no Mercado Livre

Mercado Livre - GWh			
	1T09	1T08	Var.
Total	2.329	2.085	11,7%

As vendas no mercado livre totalizaram 2.329 GWh, um aumento de 11,7%, devido principalmente ao aumento das vendas através de contratos bilaterais, exclusive partes relacionadas.

## 2) DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

DRE Consolidado - CPFL ENERGIA (R\$ Mil)			
	1T09	1T08	Var.
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>3.587.755</b>	<b>3.681.883</b>	<b>-2,6%</b>
Receita Operacional Líquida	2.391.696	2.484.364	-3,7%
Custo com Energia Elétrica	(1.448.316)	(1.552.665)	-6,7%
Custos e Despesas Operacionais	(426.702)	(407.946)	4,6%
Resultado do Serviço	516.678	523.753	-1,4%
<b>EBITDA</b>	<b>658.529</b>	<b>645.641</b>	<b>2,0%</b>
Resultado Financeiro	(62.960)	(91.069)	-30,9%
Lucro Antes da Tributação	453.718	432.684	4,9%
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>282.703</b>	<b>265.332</b>	<b>6,5%</b>
<b>LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO - R\$</b>	<b>0,59</b>	<b>0,55</b>	<b>6,5%</b>

### 2.1) Receita Operacional

A receita operacional bruta no 1T09 atingiu R\$ 3.588 milhões, representando uma redução de 2,6% (R\$ 94 milhões). A receita operacional líquida atingiu R\$ 2.392 milhões, representando uma redução de 3,7% (R\$ 93 milhões).

A redução da receita operacional foi causada pelos seguintes fatores:

- Redução média de 11% nas tarifas das distribuidoras, devido ao segundo ciclo de revisão tarifária;
- Efeito líquido decorrente da cobrança da RTE para ressarcir a Parcela A de 2001 (R\$ 32 milhões). No 1T09, o volume de amortizações da Parcela A foi menor que o realizado no 1T08, devido principalmente ao término da amortização na CPFL Piratininga. A amortização da Parcela A afetou as contas de receitas, deduções da receita e despesas, mas não gerou impacto no resultado;
- Estorno de receita referente a ajustes no IRT de 2009, decorrentes do recálculo da revisão tarifária da CPFL Paulista e da RGE, no valor líquido de R\$ 31 milhões, sendo R\$ 14 milhões referentes ao 1T09 (item recorrente) e R\$ 17 milhões referentes aos demais meses do ano tarifário (**item não-recorrente**).

A redução da receita operacional foi parcialmente compensada pelos seguintes fatores:

- Reajuste tarifário das distribuidoras:
  - ✓ CPFL Piratininga (+16,54%), com vigência a partir de 23 de outubro de 2008;
  - ✓ CPFL Santa Cruz (+24,09%), CPFL Leste Paulista (+12,94%), CPFL Jaguari (+11,36%), CPFL Sul Paulista (+11,64%) e CPFL Mococa (+11,18%), com vigência a partir de 3 de fevereiro de 2009.
- Aumento de 1,8% das vendas para o mercado cativo;
- Aumento de 32,0% (R\$ 69 milhões) na receita de suprimento de energia elétrica, devido principalmente ao aumento de 25,2% na quantidade vendida, em função do desempenho do segmento de comercialização;
- **Item não-recorrente** que provocou uma redução da receita operacional líquida no 1T08, devido ao recálculo do repasse tarifário provisório relacionado à sazonalização do contrato, de acordo com a nota técnica da revisão tarifária da CPFL Paulista, no valor de R\$ 40 milhões.

Desconsiderando os efeitos não-recorrentes, a receita operacional líquida do 1T09 seria de R\$ 2.400 milhões, comparada à receita de R\$ 2.524 milhões no 1T08, uma redução de 4,9% (R\$ 124 milhões).

## 2.2) Custo com Energia Elétrica

O custo com energia elétrica, composto pela compra de energia para revenda e pelo encargo do uso do sistema de transmissão e distribuição, totalizou R\$ 1.448 milhões no 1T09, representando uma redução de 6,7% (R\$ 104 milhões):

- O custo da energia comprada para revenda no 1T09 foi de R\$ 1.211 milhões, o que representa uma redução de 10,3% (R\$ 139 milhões). Essa variação é decorrente principalmente dos seguintes **itens não recorrentes**, que provocaram um aumento no custo da energia comprada no 1T08: (i) recálculo do repasse tarifário provisório relacionado à sazonalização do contrato, no montante de R\$ 137 milhões (R\$ 124 milhões líquidos de créditos de Pis e Cofins); e (ii) compras efetuadas no 1T08 pela UHE Castro Alves, devido atraso na geração de energia e do compromisso assumido de entrega de energia contratada (R\$ 19 milhões).

Desconsiderando esses efeitos, o custo da energia comprada para revenda no 1T09 teria aumentado 0,4% (R\$ 4 milhões).

Seguem os principais fatores que explicam essa variação:

- (i) Aumento decorrente do reajuste de preços dos geradores;
- (ii) Aumento de R\$ 38 milhões (**não-recorrente**) referente a ajustes no IRT de 2009, decorrentes de aprimoramentos metodológicos e recálculos referentes a anos anteriores, para as distribuidoras CPFL Paulista e RGE.

Compensando parcialmente:

- (i) Redução de R\$ 37 milhões no custo com energia comprada pela CPFL Brasil, devido principalmente à queda de preços;
  - (ii) Redução decorrente da amortização da Parcela A de 2001, referente à energia comprada (R\$ 30 milhões). No 1T09, o volume de amortizações da Parcela A foi menor que o realizado no 1T08, devido principalmente ao término da amortização na CPFL Piratininga. A amortização da Parcela A afetou as contas de receitas, deduções da receita e despesas, mas não gerou impacto no resultado.
- O encargo de uso do sistema de transmissão e distribuição atingiu R\$ 237 milhões no 1T09, aumento de 17,2% (R\$ 35 milhões), devido principalmente aos seguintes fatores:
- (i) Aumento nos encargos de rede básica (R\$ 47 milhões);
  - (ii) Aumento nos encargos de serviço do sistema (R\$ 42 milhões).

Compensando parcialmente:

- (i) Efeitos de ativos e passivos regulatórios e amortização e diferimento da CVA (R\$ 53 milhões);
- (ii) Redução decorrente da amortização da Parcela A de 2001, referente aos encargos (R\$ 2 milhões). No 1T09, o volume de amortizações da Parcela A foi menor que o realizado no 1T08, devido principalmente ao término da amortização na CPFL Piratininga. A amortização da Parcela A afetou as contas de receitas, deduções da receita e despesas, mas não gerou impacto no resultado.

## 2.3) Custos e Despesas Operacionais

Os custos e despesas operacionais atingiram R\$ 427 milhões no 1T09, registrando um aumento de 4,6% (R\$ 19 milhões), decorrente do seguinte fator:

- Entidade de Previdência Privada, item que representava uma receita de R\$ 21 milhões no 1T08 e passou a representar uma despesa de R\$ 1 milhão no 1T09, resultando em um aumento de despesas de R\$ 22 milhões. Essa variação é decorrente dos impactos das estimativas esperadas sobre os ativos e passivos atuariais, em consonância com a Deliberação CVM nº 371/00, conforme definido no Laudo Atuarial.

O aumento dos custos e despesas operacionais foi parcialmente compensado pelo seguinte fator:

- PMSO, item que atingiu R\$ 283 milhões no 1T09, registrando uma redução de 0,6% (R\$ 2 milhões), decorrente principalmente:
  - (i) Outros custos/despesas operacionais, que registraram redução de 17,7% (R\$ 11 milhões) devido principalmente ao **item não-recorrente** referente à recuperação de créditos de liquidação duvidosa na RGE (R\$ 17 milhões).

A redução dos outros custos/despesas operacionais foi parcialmente compensada pela reversão da provisão de créditos de liquidação duvidosa da CPFL Paulista, item que provocou uma redução nas despesas da controlada, no 1T08 (R\$ 5 milhões).

A redução do item PMSO foi parcialmente compensada pelos seguintes fatores:

- (i) Gastos com pessoal, que registraram aumento de 4,0% (R\$ 5 milhões), devido principalmente aos aumentos na CPFL Paulista (R\$ 5 milhões), CPFL Piratininga (R\$ 2 milhões) e CPFL Geração (R\$ 1 milhão), decorrentes, entre outros fatores, do acréscimo salarial referente ao Acordo Coletivo de 2008.

O aumento dos gastos com pessoal foi parcialmente compensado pela redução de R\$ 4 milhões na CPFL Santa Cruz, devido aos valores pagos no 1T08 referentes às rescisões. (Essas rescisões são resultado principalmente da automatização de processos gerada a partir da implantação do sistema integrado de gestão empresarial).

- (ii) Gastos com serviços de terceiros, que registraram aumento de 6,1% (R\$ 5 milhões), devido principalmente aos seguintes fatores:
  - ✓ Aumento na RGE (R\$ 3 milhões), decorrente principalmente dos gastos com honorários advocatícios (R\$ 1 milhão), e do aumento dos gastos com consultoria (aproximadamente R\$ 1 milhão);
  - ✓ Aumentos na CPFL Paulista (3 milhões) e CPFL Piratininga (R\$ 1 milhão), decorrentes principalmente do reajuste dos serviços relacionados à mão-de-obra contratada e informática.

O aumento dos gastos com serviços de terceiros foi parcialmente compensado pela redução na CPFL Brasil (R\$ 2 milhões), decorrente de menor contratação de mão-de-obra terceirizada, relacionada à diminuição das outras receitas operacionais.

Desconsiderando os efeitos não-recorrentes, o PMSO do 1T09 seria de R\$ 296 milhões, enquanto o PMSO do 1T08 seria de R\$ 291 milhões, um aumento de 1,7% (R\$ 5 milhões), em comparação com as variações do IGP-M (6,3%) e do IPCA (5,6%), nos últimos 12 meses.

## 2.4) EBITDA

Com base nos fatores expostos, o EBITDA da CPFL Energia, no 1T09, foi de R\$ 659 milhões, registrando um aumento de 2,0% (R\$ 13 milhões).

Desconsiderando os efeitos não-recorrentes, o EBITDA do 1T09 seria de R\$ 692 milhões, comparado ao EBITDA de R\$ 829 milhões no 1T08, uma redução de 16,5% (R\$ 137 milhões).

## 2.5) Resultado Financeiro

No 1T09, o resultado financeiro, equivalente a uma despesa financeira líquida, foi de R\$ 63 milhões, uma redução de 30,9% (R\$ 28 milhões) em comparação ao resultado de R\$ 91 milhões registrado no 1T08. Os itens que explicam essa variação são:

- Receitas Financeiras: aumento de 6,3% (R\$ 7 milhões), passando de R\$ 109 milhões no 1T08 para R\$ 116 milhões no 1T09, decorrente principalmente dos seguintes fatores:
  - (i) Aumento no item Atualizações Monetárias e Cambiais (R\$ 10 milhões), devido, entre outros fatores, ao **item não-recorrente** referente à atualização monetária e indenização relacionada à recuperação de créditos de liquidação duvidosa na RGE, no valor de R\$ 18 milhões;
  - (ii) Aumento da Remuneração de CVA e Parcela "A" (R\$ 8 milhões), devido ao aumento do saldo líquido de ativos e passivos regulatórios.

O aumento das receitas financeiras foi parcialmente compensado pela diminuição nas rendas de aplicação financeira (R\$ 8 milhões), devido à redução das disponibilidades.

- Despesas Financeiras: redução de 10,6% (R\$ 21 milhões), passando de R\$ 200 milhões no 1T08 para R\$ 179 milhões no 1T09, decorrente principalmente da redução das Atualizações Monetárias e Cambiais (R\$ 27 milhões), devido, entre outros fatores, aos ganhos com os registros dos instrumentos financeiros e *hedge* a valor de mercado (R\$ 16 milhões), e à variação negativa do IGP-M no período.

A redução das despesas financeiras foi parcialmente compensada pelo aumento dos Encargos de Dívidas (R\$ 11 milhões), devido principalmente aos seguintes motivos: (i) despesas financeiras relacionadas à entrada em operação da UHE Castro Alves e da UHE 14 de Julho; (ii) novas captações; e (iii) elevação do CDI.

## 2.6) Lucro Líquido

O lucro líquido, no 1T09, foi de R\$ 283 milhões, aumento de 6,5% (R\$ 17 milhões) e lucro líquido por ação de R\$ 0,59.

Desconsiderando os efeitos não-recorrentes, o lucro líquido do 1T09 seria de R\$ 293 milhões, comparado ao lucro líquido de R\$ 390 milhões no 1T08, uma redução de 24,8% (R\$ 97 milhões).



## 2.7) Impacto da Lei nº 11.638/07 e da Medida Provisória nº 449/08

O impacto da aplicação da Lei 11.638/07 no resultado da CPFL Energia foi pouco significativo, uma vez que as principais alterações referem-se a reclassificações entre linhas. A aplicação da referida lei gerou uma redução de aproximadamente R\$ 3 milhões no lucro do 1T09.

- Principais ajustes:
  - ✓ Registro a valor justo de determinados instrumentos financeiros (*hedge* e outros).
- Reclassificações:
  - ✓ Aplicação do pronunciamento técnico CPC 04 – Ativos Intangíveis, com o agrupamento das amortizações de ágios em uma única linha, em “Despesa Operacional”;
  - ✓ De “Resultado Não-Operacional” para “Outras Despesas Operacionais”.

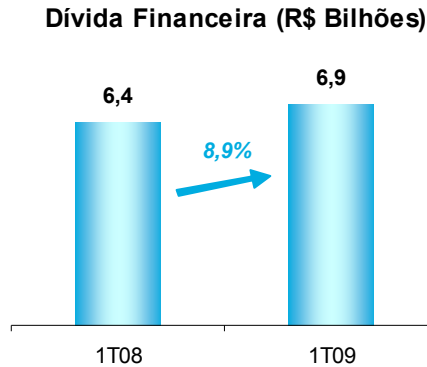
<b>Impactos da Lei nº 11.638/07 e da Medida Provisória nº 449/08</b> (R\$ milhões)		
	<b>1T09</b>	<b>1T08</b>
<b>Lucro Líquido sem efeitos da Lei nº 11.638/07</b>	<b>280</b>	<b>273</b>
Ajustes da Lei nº 11.638/07	4	(12)
Impactos IR/CSLL sobre ajustes	(1)	4
<b>Lucro Líquido reportado</b>	<b>283</b>	<b>265</b>

### **Reclassificações da Lei nº 11.638/07**

==> De "Resultado Financeiro" para "Despesas Operacionais" - "Amortização do Intangível de Concessão"	(38)	(38)
==> De "Resultado Não-Operacional" para "Outras Despesas Operacionais" -	(4)	(6)

### 3) ENDIVIDAMENTO

#### 3.1) Dívida Financeira (Incluindo *Hedge*)



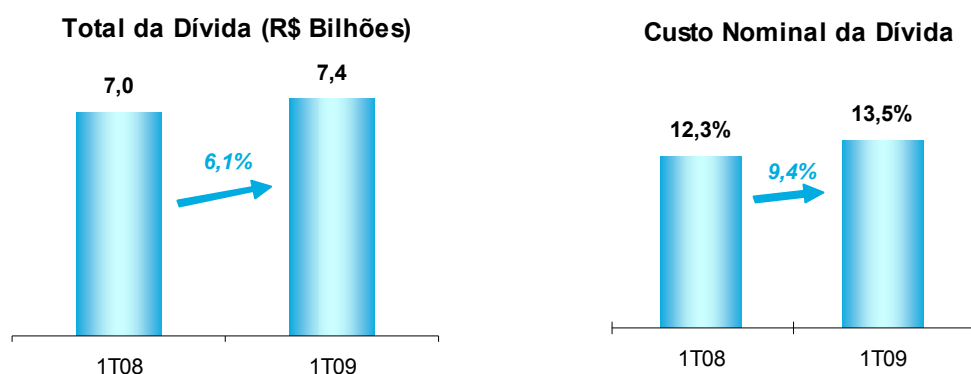
A dívida financeira (incluindo *hedge*) da CPFL Energia atingiu R\$ 6.916 milhões no 1T09, aumento de 8,9%. Os principais fatores que contribuíram para a variação do saldo da dívida financeira foram:

- **CPFL Geração e Projetos de Geração:** captações líquidas de amortizações (BNDES e outras instituições financeiras) totalizando R\$ 108 milhões, com destaque para:
  - (i) Captações líquidas de amortizações de Foz do Chapecó (R\$ 262 milhões) e Ceran (R\$ 42 milhões);
  - (ii) Amortização de principal das debêntures da CPFL Geração e da Baesa (R\$ 154 milhões);
  - (iii) Amortizações líquidas de captações de financiamentos junto ao BNDES da Baesa, Enercan e CPFL Geração, totalizando R\$ 63 milhões.
- **CPFL Energia e Distribuidoras do Grupo:** captações líquidas de amortizações (BNDES e outras instituições financeiras) totalizando R\$ 187 milhões, com destaque para:
  - (i) Emissões de debêntures pela RGE, no montante de R\$ 100 milhões, e pela CPFL Piratininga, no montante de R\$ 100 milhões, e de notas promissórias pela RGE, no montante de R\$ 160 milhões, para rolagem de dívidas e financiamento dos investimentos;
  - (ii) Captações líquidas de amortizações de financiamentos junto ao BNDES das Distribuidoras do Grupo, totalizando R\$ 140 milhões;
  - (iii) Amortizações líquidas de captações de dívidas na modalidade suportada pela Resolução BACEN nº 2770, realizadas pela CPFL Energia e CPFL Piratininga, totalizando R\$ 232 milhões;
  - (iv) Amortizações de linhas de capital de giro pela RGE, no montante de R\$ 100 milhões.
- Provisão de juros no período, que corresponde aos juros incorridos líquidos do pagamento de juros, no montante de R\$ 141 milhões.

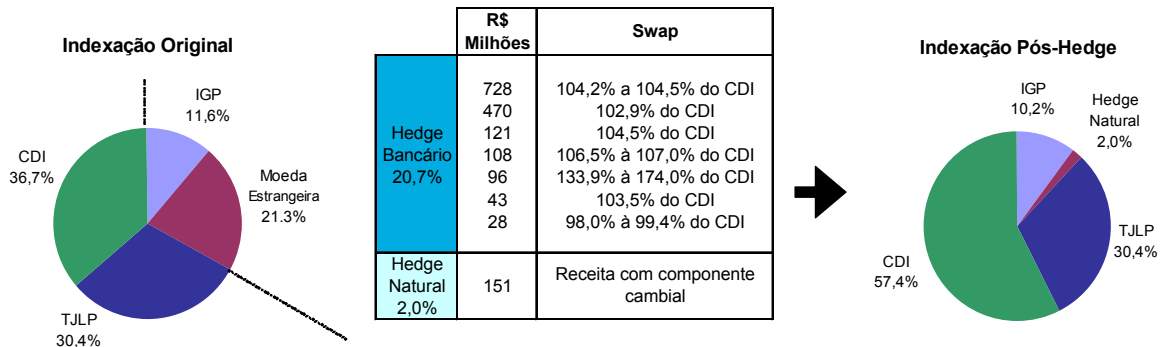
Dívida Financeira - 1T09 (R\$ Mil)							
	Encargos		Principal		Total		
	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Total
<b>Moeda Nacional</b>							
BNDES - Repotenciação	110	-	9.687	18.778	9.797	18.778	28.575
BNDES - Investimento	6.447	5.729	259.981	2.106.916	266.428	2.112.645	2.379.073
BNDES - Bens de Renda	31	-	273	3.444	304	3.444	3.748
Furnas Centrais Elétricas S.A.	-	-	92.809	15.468	92.809	15.468	108.277
Instituições Financeiras	1.326	-	197.455	152.839	198.781	152.839	351.620
Outros	522	-	27.297	36.768	27.819	36.768	64.587
<b>Sub-Total</b>	<b>8.436</b>	<b>5.729</b>	<b>587.502</b>	<b>2.334.213</b>	<b>595.938</b>	<b>2.339.942</b>	<b>2.935.880</b>
<b>Moeda Estrangeira</b>							
BID	423	-	4.552	71.997	4.975	71.997	76.972
Instituições Financeiras	16.893	48.932	45.280	1.325.480	62.173	1.374.412	1.436.585
<b>Sub-Total</b>	<b>17.316</b>	<b>48.932</b>	<b>49.832</b>	<b>1.397.477</b>	<b>67.148</b>	<b>1.446.409</b>	<b>1.513.557</b>
<b>Debêntures</b>							
CPFL Energia	4.108	-	-	450.000	4.108	450.000	454.108
CPFL Paulista	42.810	-	288.765	640.000	331.575	640.000	971.575
CPFL Piratininga	18.522	-	200.000	300.000	218.522	300.000	518.522
RGE	31.935	-	205.453	406.200	237.388	406.200	643.588
CPFL Geração	2.614	-	80.977	-	83.591	-	83.591
BAESA	1.271	-	3.164	29.899	4.435	29.899	34.334
<b>Sub-Total</b>	<b>101.260</b>	<b>-</b>	<b>778.359</b>	<b>1.826.099</b>	<b>879.619</b>	<b>1.826.099</b>	<b>2.705.718</b>
<b>Dívida Financeira</b>	<b>127.012</b>	<b>54.661</b>	<b>1.415.693</b>	<b>5.557.789</b>	<b>1.542.705</b>	<b>5.612.450</b>	<b>7.155.155</b>
<b>Hedge</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>37.688</b>	<b>(277.264)</b>	<b>(239.576)</b>
<b>Dívida Financeira Incluindo Hedge</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1.580.393</b>	<b>5.335.186</b>	<b>6.915.579</b>
Participação sobre o total (%)	-	-	-	-	22,9%	77,1%	100%

Ainda em relação à dívida financeira, é importante destacar que R\$ 5.335 milhões (77,1% do total) são considerados de longo prazo, e que R\$ 1.580 milhões (22,9% do total) são considerados de curto prazo.

### 3.2) Total da Dívida



O total da dívida, que corresponde à soma da dívida financeira, *hedge* (ativo/passivo) e dívida com entidade de previdência privada, atingiu R\$ 7.445 milhões no 1T09, aumento de 6,1%. A dívida elevou-se em valores nominais, sendo que seu custo médio passou de 12,3% a.a., no 1T08, para 13,5% a.a., no 1T09, em função da elevação do CDI (de 11,3% para 12,7%) (taxas acumuladas nos últimos 12 meses).

**Perfil da Dívida – 1T09**


Como consequência das operações de captação e das amortizações realizadas, podemos observar uma mudança no perfil da dívida, demonstrada pelo crescimento da participação de dívidas atreladas ao CDI (de 51,4%, no 1T08, para 57,4%, no 1T09) e à TJLP (de 29,0%, no 1T08, para 30,4%, no 1T09), e pela diminuição da participação de dívidas atreladas ao IGP-M/IGP-DI (de 15,7%, no 1T08, para 10,2%, no 1T09).

As participações de dívidas atreladas à moeda estrangeira e ao IGP-M/IGP-DI seriam de 21,3% e 11,6%, respectivamente, se não fossem consideradas as operações de *hedge* bancário. Como consideramos as operações de Swap contratadas, que convertem a indexação das dívidas em dólar/iene para CDI, a participação de dívidas atreladas à moeda estrangeira é de 2,0%, parcela esta que possui *hedge* natural (receita com componente cambial).

### 3.3) Dívida Líquida Ajustada

R\$ Mil	1T09	1T08	Var.
Total da Dívida	(7.444.708)	(7.018.356)	6,1%
(+) Ativo/(Passivo) Regulatório	555.502	371.575	49,5%
(+) Disponibilidades	868.890	1.147.248	-24,3%
(+) Depósito Judicial <sup>(1)</sup>	425.606	382.375	11,3%
<b>(=) Dívida Líquida Ajustada</b>	<b>(5.594.710)</b>	<b>(5.117.158)</b>	<b>9,3%</b>

Nota: (1) Referente ao imposto de renda da CPFL Paulista.

No 1T09, a dívida líquida ajustada, após a exclusão do ativo/(passivo) regulatório e das disponibilidades, atingiu R\$ 5.595 milhões, um aumento de 9,3% (R\$ 478 milhões).

A Companhia encerrou o 1T09 com uma relação Dívida Líquida / EBITDA de 1,98x. Se expurgarmos os saldos de dívidas de Foz do Chapecó Energia (relacionados à UHE Foz do Chapecó), que ainda não gerou resultado para o grupo, a relação Dívida Líquida / EBITDA seria de 1,77x.

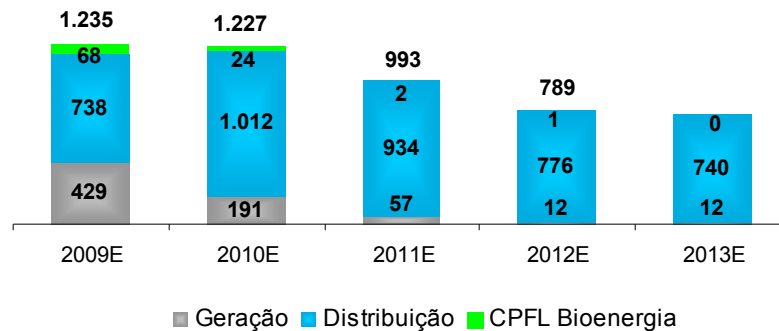
#### 4) INVESTIMENTOS

No 1T09, foram realizados investimentos de R\$ 273 milhões para manutenção e expansão do negócio, dos quais R\$ 140 milhões foram direcionados à distribuição, R\$ 125 milhões à geração e R\$ 8 milhões à comercialização.

Entre os investimentos da CPFL Energia no 1T09 podemos destacar os realizados nos seguintes segmentos:

- (i) Distribuição: foram feitos investimentos na ampliação e no reforço do sistema elétrico para atender ao crescimento de mercado, tanto nas vendas de energia quanto no número de clientes. Também foram feitos investimentos em melhorias e na manutenção do sistema elétrico, em infra-estrutura operacional, na modernização dos sistemas de suporte à gestão e operação, nos serviços de atendimento aos clientes e em programas de pesquisa e desenvolvimento, entre outros;
- (ii) Geração: foram destinados principalmente à UHE Foz do Chapecó (empreendimento em construção).

Capex Total (R\$ milhões)



## 5) FLUXO DE CAIXA

Fluxo de Caixa Consolidado (R\$ mil)		
	1T09	Últ. 12M
<b>Saldo Inicial do Caixa</b>	<b>737.847</b>	<b>1.147.248</b>
Lucro Líquido Incluindo CSLL e IRPJ	451.632	1.932.506
Depreciação e Amortização	143.018	563.387
Encargos de Dívida e Atualizações Monetárias e Cambiais	151.390	667.708
Consumidores, Concessionárias e Permissionárias	(81.305)	(24.419)
Diferimento de Custos Tarifários	(83.143)	(81.087)
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	(174.601)	(631.305)
Encargos de Dívidas Pagos	(133.529)	(503.581)
Outros	19.319	(178.412)
	(158.851)	(187.710)
<b>Total de Atividades Operacionais</b>	<b>292.781</b>	<b>1.744.796</b>
<b>Atividades de Investimentos</b>		
Aquisições de Imobilizado e Adições de Intangível	(272.657)	(1.215.202)
Outros	29.921	186.808
<b>Total de Atividades de Investimentos</b>	<b>(242.736)</b>	<b>(1.028.394)</b>
<b>Atividades de Financiamento</b>		
Captação de Empréstimos e Debêntures	236.466	1.414.878
Amortização de Principal de Empréstimos e Debêntures	(155.439)	(1.091.086)
Dividendos Pagos	(29)	(1.322.725)
Outros	-	4.173
<b>Total de Atividades de Financiamento</b>	<b>80.998</b>	<b>(994.760)</b>
<b>Geração de Caixa</b>	<b>131.043</b>	<b>(278.358)</b>
<b>Saldo Final do Caixa - 31/03/2009</b>	<b>868.890</b>	<b>868.890</b>

O saldo final do caixa em 1T09 atingiu R\$ 869 milhões, representando um aumento de 17,8% (R\$ 131 milhões) em relação ao saldo inicial de caixa. Destacamos a seguir os principais fatores que contribuíram para a variação do saldo do caixa:

- Aumento do saldo do caixa:
  - (i) O caixa gerado pelas atividades operacionais, no montante de R\$ 293 milhões;
  - (ii) Captações de empréstimos e debêntures, que superou em R\$ 81 milhões as amortizações.
- Redução do saldo do caixa:
  - (i) Investimentos (soma das contas “Aquisições de Imobilizado” e “Adições de Intangível”), no montante de R\$ 273 milhões (detalhados no item 4, “Investimentos”).

## 6) DIVIDENDOS

Em 30 de abril de 2009, foi efetuado o pagamento dos dividendos referentes ao 2S08, aos detentores de ações ordinárias, negociadas na BM&FBOVESPA. O valor total declarado foi de R\$ 606 milhões, equivalente a R\$ 1,262952547 por ação.

Somando os dividendos referentes ao 1S08 (pagos em setembro de 2008), o valor total declarado, referente ao ano de 2008, foi de R\$ 1.208<sup>(1)</sup> milhões, correspondente a 95% do lucro líquido do período.

Em 11 de maio de 2009, foi efetuado o pagamento dos dividendos referentes ao 2S08 aos detentores de ADRs, negociadas na bolsa de valores de Nova Iorque (NYSE). O valor pago equivale a US\$ 1,7356 por ADR.

<b>Dividend Yield - CPFL Energia</b>					
	<b>2S06</b>	<b>1S07</b>	<b>2S07</b>	<b>1S08</b>	<b>2S08</b>
<i>Dividend Yield</i> - últimos 12 meses <sup>(2)</sup>	9,6%	10,9%	9,7%	7,6%	7,3%

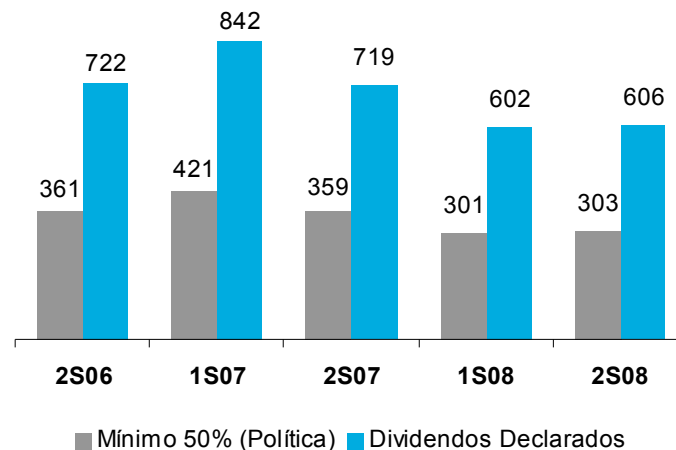
Notas:

(1) Valor líquido de R\$ 4,3 milhões referentes à aplicação da Lei nº 11.638/07 e Medida Provisória nº 449/08;

(2) Calculado pela cotação média do período.

O *dividend yield* referente ao 2S08, calculado a partir do preço médio das ações no período (R\$ 33,38) é de 7,3% (últimos 12 meses).

### Distribuição de Dividendos – R\$ Milhões



Os montantes declarados respeitam a “política de dividendos” da CPFL Energia, que estabelece que seja distribuído como proventos, na forma de dividendos e/ou juros sobre capital próprio (JCP), o mínimo de 50% do lucro líquido ajustado em bases semestrais.

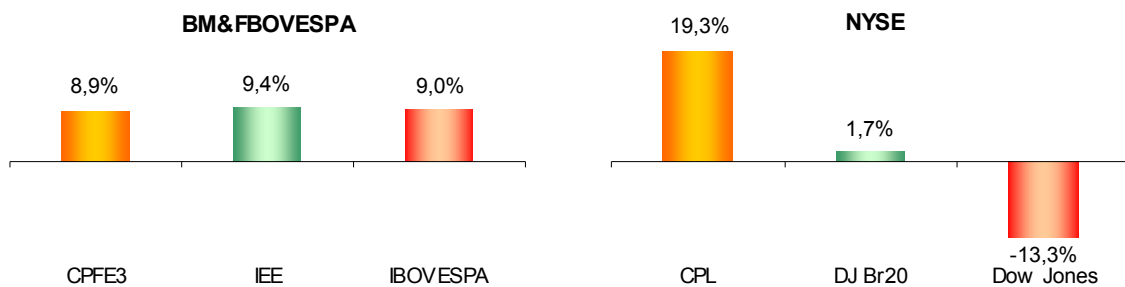
## 7) MERCADO DE CAPITAIS

### 7.1) Desempenho das Ações

A CPFL Energia, atualmente com 30,5% de *free float*, tem suas ações negociadas na BM&FBOVESPA e na NYSE.

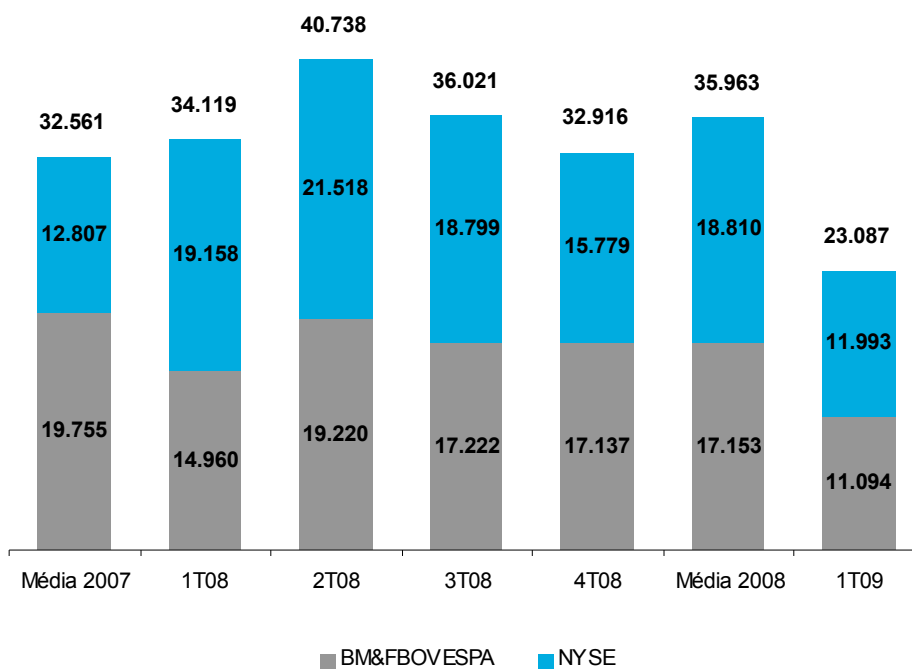
No 1T09, as ações da CPFL Energia apresentaram valorização de 8,9% na BM&FBOVESPA e de 19,3% na NYSE, encerrando o trimestre cotadas a R\$ 31,50 por ação e US\$ 40,57 por ADR, respectivamente.

#### Desempenho das Ações – 1T09



O volume médio diário de negociação no 1T09 foi de R\$ 23,1 milhões, sendo R\$ 11,1 milhões na BM&FBOVESPA e R\$ 12,0 milhões na NYSE, representando uma redução de 32,3% em relação ao 1T08. O número de negócios realizados na BM&FBOVESPA, por sua vez, aumentou 47,9%, passando de uma média diária de 706 negócios, no 1T08, para 1.044 negócios, no 1T09.

#### Volume Médio Diário – R\$ mil



Nota: Considera a somatória do volume médio diário na BM&FBOVESPA e na NYSE.



## 7.2) Ratings

A tabela a seguir demonstra a evolução dos *ratings* corporativos da CPFL Energia:

Ratings CPFL Energia - Escala Nacional					
Agência		2008	2007	2006	2005
Standard & Poor's	Rating	brAA+	brAA-	brA+	brA
	Perspectiva	Estável	Estável	Positiva	Positiva
Fitch Ratings	Rating	AA (bra)	AA (bra)	A+ (bra)	A- (bra)
	Perspectiva	Positiva	Estável	Estável	Estável

Nota: Considera a posição ao final do período.

## 8) GOVERNANÇA CORPORATIVA

O modelo de Governança Corporativa da CPFL Energia se baseia em quatro princípios: transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade corporativa, e é aplicado a todas as empresas do grupo CPFL Energia.

A Companhia negocia suas ações simultaneamente nos segmentos mais elevados de governança corporativa da BM&FBOVESPA e da NYSE, quais sejam: o Novo Mercado e ADRs Nível III. Seu capital social é composto exclusivamente por ações ordinárias, e assegura *Tag Along* de 100% do valor pago aos controladores, por meio da oferta pública do adquirente, no caso de alienação de controle.

Os administradores (Conselho de Administração e Diretoria Executiva) têm como missão proteger e valorizar o patrimônio da CPFL Energia, de acordo com as disposições do Estatuto Social da Companhia, representando os interesses dos acionistas e dos demais agentes com os quais se relaciona.

Cabe ao Conselho de Administração fixar a orientação geral dos negócios e eleger a Diretoria Executiva, dentre outras competências que lhe são atribuídas pela lei e pelo Estatuto Social. O órgão é composto por um conselheiro independente e seis conselheiros indicados pelos controladores, com prazo de mandato de um ano e permitida a reeleição. O Conselho se reúne ordinariamente uma vez por mês e, extraordinariamente, sempre que necessário. Um Presidente e um Vice-Presidente são eleitos dentre os membros do Conselho, e nenhum conselheiro integra a Diretoria Executiva da Companhia.

Para apoiá-lo no acompanhamento de assuntos relevantes para a gestão dos negócios, o Conselho de Administração constituiu três comitês, de funcionamento permanente, e definiu suas competências em Regimento Interno. São eles: Comitê de Gestão de Pessoas, Comitê de Partes Relacionadas e Comitê de Processos de Gestão. Sempre que necessário, são constituídas Comissões *ad hoc* que apóiam o Conselho de Administração em relação a temas como governança corporativa, estratégia, orçamento, compra de energia, novos negócios e políticas financeiras.

A CPFL Energia também possui um Conselho Fiscal em permanente funcionamento, formado por cinco membros que exercem também as atribuições de Comitê de Auditoria, previstas nas regras da *Securities and Exchange Commission* (SEC). Os conselheiros fiscais reúnem-se mensalmente e adotam um calendário mínimo de atividades, que inclui encontros periódicos com os auditores internos e externos e com a Diretoria Executiva.

A Diretoria Executiva é formada por sete diretores, com prazo de mandato de dois anos, sendo permitida a reeleição.

Cabe à Diretoria representar e gerir os negócios da Companhia, de acordo com as diretrizes traçadas no planejamento estratégico de longo prazo. Ao Diretor-Presidente cabe a indicação dos nomes dos demais diretores. Os diretores estatutários da CPFL Energia ocupam, ainda, posição na administração das sociedades controladas, de forma a garantir o alinhamento de suas práticas de governança às da *holding*.

Os nomes dos membros do Conselho de Administração e de seus Comitês de Assessoramento, do Conselho Fiscal e da Diretoria Executiva estão disponíveis em [www.cpfl.com.br/ri](http://www.cpfl.com.br/ri).

### **Câmara de Arbitragem**

A CPFL Energia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado da BM&FBOVESPA, conforme Cláusula Compromissória constante no artigo 44 do Estatuto Social da Companhia.

### **Destaques 1T09**

- Preparação do Manual para Participação em Assembleias Gerais de Acionistas (divulgado em abril de 2009);
- Reestruturação societária de sociedades controladas (simplificação da estrutura societária do grupo CPFL Energia).

## 9) ESTRUTURA SOCIETÁRIA

### 9.1) Reestruturação Societária da CPFL Jaguariúna

Conforme *Press Release* divulgado em 27 de março de 2009, a CPFL Energia anunciou ao mercado que, a partir de 25 de março de 2009, passou a controlar diretamente as seguintes empresas: CPFL Leste Paulista, CPFL Jaguari, CPFL Sul Paulista, CPFL Mococa, Jaguari Geração, CPFL Serviços e CPFL Planalto.

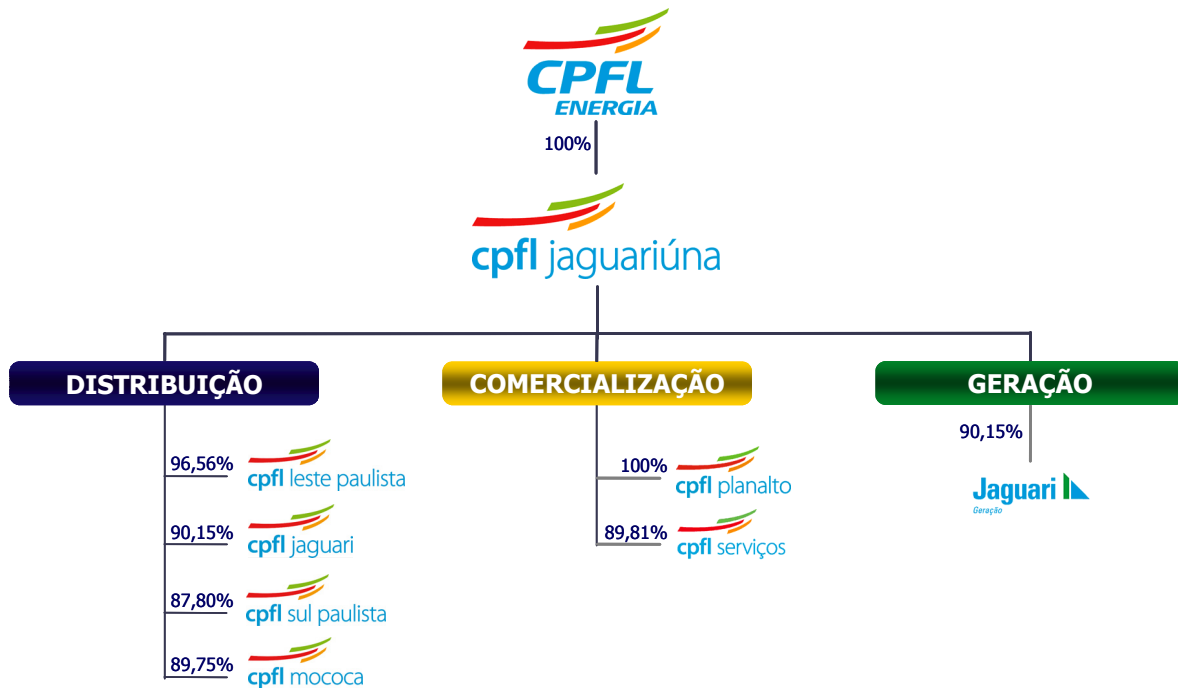
#### Histórico

Antes do início do processo de reestruturação societária da CPFL Jaguariúna S.A. (“CPFL Jaguariúna”), a estrutura societária se apresentava da seguinte forma:



Conforme o deliberado nas Reuniões do Conselho de Administração (“RCAs”) da CPFL Energia e da CPFL Jaguariúna e nas Assembléias Gerais Extraordinárias (“AGEs”) da Perácio Participações e da CPFL Jaguariúna, realizadas em 18 de fevereiro de 2009, foi aprovada a extinção da Perácio Participações, através de sua incorporação ao patrimônio de sua subsidiária integral CPFL Jaguariúna, visando à racionalização da estrutura societária, redução de custos, e otimização fiscal do ágio de aquisição da CPFL Jaguariúna, que foi objeto de prévia anuência da Agência Nacional de Energia Elétrica (“ANEEL”), através da Resolução Autorizativa nº. 1.737 de 16 de dezembro de 2008, e posterior aprovação do Laudo de Avaliação Contábil do Patrimônio Líquido da Perácio Participações, conforme Despacho nº. 532, de 10 de fevereiro de 2009.

Com isso, a estrutura societária passou a se apresentar da seguinte forma:



Conforme o deliberado na RCA da CPFL Energia, realizada em 13 de março de 2009, nas RCAs da CPFL Jaguariúna, CPFL Leste Paulista e CPFL Sul Paulista, realizadas em 16 de março de 2009, e nas AGEs da CPFL Jaguariúna, CPFL Leste Paulista, CPFL Jaguari, CPFL Sul Paulista, CPFL Mococa, Jaguari Geração e CPFL Serviços (em conjunto com a CPFL Leste Paulista, CPFL Jaguari, CPFL Sul Paulista, CPFL Mococa e Jaguari Geração, as “Controladas”), realizadas em 25 de março de 2009, foram aprovadas as seguintes matérias:

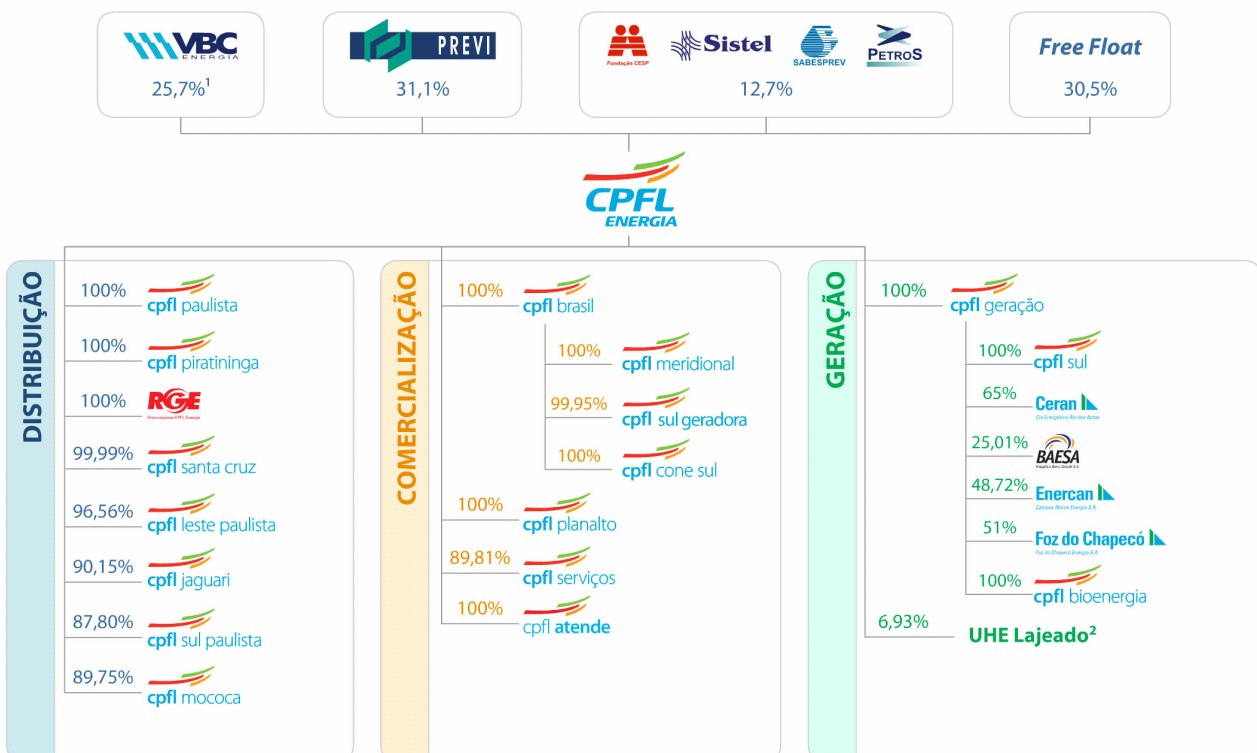
- (a) capitalização de reservas de capital e de lucros na CPFL Jaguariúna;
- (b) cisão parcial da CPFL Jaguariúna, com versão das parcelas cindidas em favor das Controladas;
- (c) celebração do Instrumento Particular de Protocolo e Justificação de Cisão Parcial da CPFL Jaguariúna;
- (d) ratificação da nomeação dos peritos responsáveis pela elaboração dos Laudos de Avaliação do Patrimônio Líquido da CPFL Jaguariúna e das Controladas;
- (e) aprovação dos Laudos de Avaliação do Patrimônio Líquido a Valor Contábil e a Preços de Mercado;
- (f) redução do capital social da CPFL Jaguariúna, em consequência da cisão parcial ora deliberada e de restituição ao acionista CPFL Energia, e consequente reforma do seu Estatuto Social;
- (g) redução do capital social da CPFL Leste Paulista, CPFL Jaguari, da CPFL Sul Paulista, e da CPFL Mococa, e adequação dos respectivos Estatutos Sociais;
- (h) celebração dos Aditamentos aos Contratos de Concessão da CPFL Leste Paulista, CPFL Jaguari, da CPFL Sul Paulista, e da CPFL Mococa.

Em consequência do processo de reestruturação societária da CPFL Jaguariúna, a estrutura societária passou a se apresentar da seguinte forma:



## 9.2) Estrutura Atual

A CPFL Energia é uma *holding* de participações societárias, cujo resultado depende diretamente do resultado de suas controladas.



Notas: (1) Inclui participação da Camargo Corrêa.

(2) Através das companhias Jaguari Geração, Paulista Lajeado e Investco.

## 10) DESEMPENHO DOS SEGMENTOS DE NEGÓCIO

### 10.1) Segmento de Distribuição

#### 10.1.1) Desempenho Econômico-Financeiro

DRE Consolidado - Distribuição (R\$ Mil)			
	1T09	1T08	Var.
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>3.183.168</b>	<b>3.319.019</b>	<b>-4,1%</b>
Receita Operacional Líquida	2.042.229	2.178.590	-6,3%
Custo com Energia Elétrica	(1.386.817)	(1.459.410)	-5,0%
Custos e Despesas Operacionais	(316.915)	(302.370)	4,8%
Resultado do Serviço	338.497	416.810	-18,8%
<b>EBITDA</b>	<b>421.988</b>	<b>482.336</b>	<b>-12,5%</b>
Resultado Financeiro	(13.805)	(30.055)	-54,1%
Lucro antes da Tributação	324.692	386.755	-16,0%
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>214.471</b>	<b>255.151</b>	<b>-15,9%</b>

Nota: as tabelas de desempenho econômico-financeiro por distribuidora estão anexas a este relatório, no item 11.6.

### Receita Operacional

A receita operacional bruta no 1T09 atingiu R\$ 3.183 milhões, representando uma redução de 4,1% (R\$ 136 milhões). A receita operacional líquida atingiu R\$ 2.042 milhões, representando uma redução de 6,3% (R\$ 136 milhões).

A redução da receita operacional foi causada pelos seguintes fatores:

- Revisão média de 11% nas tarifas das distribuidoras, devido ao segundo ciclo de revisão tarifária;
- Efeito líquido decorrente da cobrança da RTE para ressarcir a Parcela A de 2001 (R\$ 32 milhões). No 1T09, o volume de amortizações da Parcela A foi menor que o realizado no 1T08, devido principalmente ao término da amortização na CPFL Piratininga. A amortização da Parcela A afetou as contas de receitas, deduções da receita e despesas, mas não gerou impacto no resultado;
- Estorno de receita referente a ajustes no IRT de 2009, decorrentes do recálculo da revisão tarifária da CPFL Paulista e da RGE, no valor líquido de R\$ 31 milhões, sendo R\$ 14 milhões referentes ao 1T09 (item recorrente) e R\$ 17 milhões referentes aos demais meses do ano tarifário (**item não-recorrente**).
- **Item não-recorrente** que provocou um aumento da receita operacional líquida das distribuidoras CPFL Paulista e CPFL Piratininga no 1T08, devido ao recálculo do repasse tarifário provisório relacionado à sazonalização do contrato, de acordo com a nota técnica da revisão tarifária da CPFL Paulista, no valor de R\$ 21 milhões.

A redução da receita operacional foi parcialmente compensada pelos seguintes fatores:

- Reajuste tarifário das distribuidoras:
  - ✓ CPFL Piratininga (+16,54%), com vigência a partir de 23 de outubro de 2008;
  - ✓ CPFL Santa Cruz (+24,09%), CPFL Leste Paulista (+12,94%), CPFL Jaguari (+11,36%), CPFL Sul Paulista (+11,64%) e CPFL Mococa (+11,18%), com vigência a partir de 3 de fevereiro de 2009.

- Aumento de 1,8% das vendas para o mercado cativo.

Desconsiderando os efeitos não-recorrentes, a receita operacional líquida do 1T09 seria de R\$ 2.051 milhões, comparada à receita de R\$ 2.158 milhões no 1T08, uma redução de 5,0% (R\$ 107 milhões).

## Custo com Energia Elétrica

O custo com energia elétrica, composto pela compra de energia para revenda e pelo encargo do uso do sistema de transmissão e distribuição, totalizou R\$ 1.387 milhões no 1T09, representando uma redução de 5,0% (R\$ 73 milhões):

- O custo da energia comprada para revenda no 1T09 foi de R\$ 1.157 milhões, o que representa uma redução de 8,4% (R\$ 107 milhões). Essa variação é decorrente principalmente de um **item não-recorrente**, que provocou um aumento no custo da energia comprada no 1T08: o recálculo do repasse tarifário provisório relacionado à sazonalização do contrato, no montante de R\$ 137 milhões (R\$ 124 milhões líquidos de créditos de Pis e Cofins).

Desconsiderando esses efeitos, o custo da energia comprada para revenda no 1T09 teria aumentado 1,5% (R\$ 17 milhões).

Seguem os principais fatores que explicam esse aumento:

- (i) Aumento decorrente do reajuste de preços dos geradores;
- (ii) Aumento de R\$ 38 milhões (**não-recorrente**) referente a ajustes no IRT de 2009, decorrentes de aprimoramentos metodológicos e recálculos referentes a anos anteriores, para as distribuidoras CPFL Paulista e RGE.

Compensando parcialmente:

- (i) Redução decorrente da amortização da Parcela A de 2001, referente à energia comprada (R\$ 30 milhões). No 1T09, o volume de amortizações da Parcela A foi menor que o realizado no 1T08, devido principalmente ao término da amortização na CPFL Piratininga. A amortização da Parcela A afetou as contas de receitas, deduções da receita e despesas, mas não gerou impacto no resultado.
- O encargo de uso do sistema de transmissão e distribuição atingiu R\$ 230 milhões no 1T09, aumento de 17,3% (R\$ 34 milhões), devido principalmente aos seguintes fatores:
    - (i) Aumento nos encargos de rede básica (R\$ 45 milhões);
    - (ii) Aumento nos encargos de serviço do sistema (R\$ 42 milhões).

Compensando parcialmente:

- (i) Efeitos de ativos e passivos regulatórios e amortização e diferimento da CVA (R\$ 53 milhões);
- (ii) Redução decorrente da amortização da Parcela A de 2001, referente aos encargos (R\$ 2 milhões). No 1T09, o volume de amortizações da Parcela A foi menor que o realizado no 1T08, devido principalmente ao término da amortização na CPFL Piratininga. A amortização da Parcela A afetou as contas de receitas, deduções da receita e despesas, mas não gerou impacto no resultado.

## Custos e Despesas Operacionais

Os custos e despesas operacionais atingiram R\$ 317 milhões no 1T09, registrando um aumento de 4,8% (R\$ 15 milhões), decorrente do seguinte fator:

- Entidade de Previdência Privada, item que representava uma receita de R\$ 21 milhões no 1T08 e passou a representar uma despesa de R\$ 1 milhão no 1T09, resultando em um aumento de despesas de R\$ 21 milhões. Essa variação é decorrente dos impactos das estimativas esperadas sobre os ativos e passivos atuariais, em consonância com a Deliberação CVM nº 371/00, conforme definido no Laudo Atuarial.

O aumento dos custos e despesas operacionais foi parcialmente compensado pelo seguinte fator:

- PMSO, item que atingiu R\$ 234 milhões no 1T09, registrando uma redução de 1,1% (R\$ 3 milhões), decorrente principalmente:
  - (i) Gastos com materiais, que registraram redução de 9,8% (R\$ 1 milhão), devido principalmente à renegociação de contratos com fornecedores;
  - (ii) Outros custos/despesas operacionais, que registraram redução de 19,1% (R\$ 9 milhões) devido principalmente ao **item não-recorrente** referente à recuperação de créditos de liquidação duvidosa na RGE (R\$ 17 milhões).

A redução dos outros custos/despesas operacionais foi parcialmente compensada pela reversão da provisão de créditos de liquidação duvidosa da CPFL Paulista, item que provocou uma redução nas despesas da controlada, no 1T08 (R\$ 5 milhões).

A redução do item PMSO foi parcialmente compensada pelos seguintes fatores:

- (i) Gastos com pessoal, que registraram aumento de 2,0% (R\$ 2 milhões), devido principalmente aos aumentos na CPFL Paulista (R\$ 5 milhões) e CPFL Piratininga (R\$ 2 milhões), decorrentes, entre outros fatores, do acréscimo salarial referente ao Acordo Coletivo de 2008.

O aumento dos gastos com pessoal foi parcialmente compensado pela redução de R\$ 4 milhões na CPFL Santa Cruz, devido aos valores pagos no 1T08 referentes às rescisões. (Essas rescisões são resultado principalmente da automatização de processos gerada a partir da implantação do sistema integrado de gestão empresarial).

- (ii) Gastos com serviços de terceiros, que registraram aumento de 8,4% (R\$ 6 milhões), devido principalmente aos seguintes fatores:
  - ✓ Aumento na RGE (R\$ 3 milhões), decorrente principalmente dos gastos com honorários advocatícios (R\$ 1 milhão), e do aumento dos gastos com consultoria (aproximadamente R\$ 1 milhão);
  - ✓ Aumentos na CPFL Paulista (3 milhões) e CPFL Piratininga (R\$ 1 milhão), decorrentes principalmente do reajuste dos serviços relacionados à mão-de-obra contratada e informática.

Desconsiderando os efeitos não-recorrentes, o PMSO do 1T09 seria de R\$ 247 milhões, enquanto o PMSO do 1T08 seria de R\$ 242 milhões, um aumento de 2,0% (R\$ 5 milhões), em comparação com as variações do IGP-M (6,3%) e do IPCA (5,6%), nos últimos 12 meses.

## EBITDA

Com base nos fatores expostos, o EBITDA, no 1T09, foi de R\$ 422 milhões, registrando uma redução de 12,5% (R\$ 60 milhões).



Desconsiderando os efeitos não-recorrentes, o EBITDA do 1T09 seria de R\$ 455 milhões, comparado ao EBITDA de R\$ 586 milhões no 1T08, uma redução de 22,3% (R\$ 131 milhões).

## Resultado Financeiro

No 1T09, o resultado financeiro, equivalente a uma despesa financeira líquida, foi de R\$ 14 milhões, uma redução de 54,1% (R\$ 16 milhões) em comparação ao resultado de R\$ 30 milhões registrado no 1T08. Os itens que explicam essa variação são:

- Receitas Financeiras: aumento de 11,2% (R\$ 10 milhões), passando de R\$ 89 milhões no 1T08 para R\$ 98 milhões no 1T09, decorrente principalmente dos seguintes fatores:
  - (i) Aumento no item Atualizações Monetárias e Cambiais (R\$ 13 milhões), devido, entre outros fatores, ao **item não-recorrente** referente à atualização monetária e indenização relacionada à recuperação de créditos de liquidação duvidosa na RGE, no valor de R\$ 18 milhões;
  - (ii) Aumento da Remuneração de CVA e Parcela "A" (R\$ 8 milhões), devido ao aumento do saldo líquido de ativos e passivos regulatórios.

O aumento das receitas financeiras foi parcialmente compensado pela diminuição nas rendas de aplicação financeira (R\$ 9 milhões), devido à redução das disponibilidades.

- Despesas Financeiras: redução de 5,4% (R\$ 6 milhões), passando de R\$ 119 milhões no 1T08 para R\$ 112 milhões no 1T09, decorrente principalmente da redução das Atualizações Monetárias e Cambiais (R\$ 16 milhões), devido principalmente aos ganhos com os registros dos instrumentos financeiros e *hedge* a valor de mercado (R\$ 8 milhões), e à variação negativa do IGP-M no período.

A redução das despesas financeiras foi parcialmente compensada pelo aumento dos Encargos de Dívidas (R\$ 9 milhões), devido principalmente às novas captações e à elevação do CDI.

## Lucro Líquido

O lucro líquido do 1T09 foi de R\$ 214 milhões, representando uma redução de 15,9% (R\$ 41 milhões).

Desconsiderando os efeitos não-recorrentes, o lucro líquido do 1T09 seria de R\$ 225 milhões, comparado ao lucro líquido de R\$ 317 milhões no 1T08, uma redução de 29,0% (R\$ 92 milhões).

### 10.1.2) Revisão Tarifária

Revisões Tarifárias		
Distribuidora	Periodicidade	Data da Próxima Revisão
CPFL Piratininga	A cada 4 anos	Outubro de 2011
CPFL Santa Cruz	A cada 4 anos	Fevereiro de 2012
CPFL Leste Paulista	A cada 4 anos	Fevereiro de 2012
CPFL Jaguari	A cada 4 anos	Fevereiro de 2012
CPFL Sul Paulista	A cada 4 anos	Fevereiro de 2012
CPFL Mococa	A cada 4 anos	Fevereiro de 2012
CPFL Paulista	A cada 5 anos	Abril de 2013
RGE	A cada 5 anos	Abril de 2013

## Alteração do Índice da Segunda Revisão Tarifária Periódica

### 10.1.2.1) CPFL Piratininga

Em 21 de outubro de 2008, por meio da Resolução Homologatória nº 716, a Aneel alterou o resultado provisório da segunda Revisão Tarifária Periódica (de 2007) da CPFL Piratininga, devido à incorporação provisória de um dos aprimoramentos metodológicos submetidos ao processo de Audiência Pública AP 52/2007, no que se refere ao aumento do percentual de receitas irrecuperáveis, de 0,5% para 0,6%. Além disso, a receita verificada foi alterada em decorrência da utilização de tarifas sem descontos na composição da Receita Verificada, apenas com o objetivo de alinhamento à metodologia adotada pela Aneel para o segundo ciclo de Revisão Tarifária. Com essas alterações, o reposicionamento tarifário passou de -10,94% para -11,76%. No entanto, o segundo ciclo de Revisão Tarifária da CPFL Piratininga ainda é provisório.

As novas tarifas entraram em vigor em 23 de outubro de 2008.

### 10.1.2.2) CPFL Santa Cruz, CPFL Leste Paulista, CPFL Jaguari, CPFL Sul Paulista e CPFL Mococa

Em 03 de fevereiro de 2009, a Aneel publicou, no Diário Oficial da União, o resultado definitivo da segunda Revisão Tarifária Periódica (de 2008) de cinco distribuidoras do grupo CPFL, com vigência a partir da mesma data. As distribuidoras que tiveram suas revisões publicadas nesta data foram: CPFL Santa Cruz, CPFL Leste Paulista, CPFL Jaguari, CPFL Sul Paulista e CPFL Mococa.

O índice de reposicionamento tarifário passou de -9,73% para -17,05% na CPFL Santa Cruz, de -2,69% para -3,22% na CPFL Leste Paulista, de -0,35% para -3,79% na CPFL Jaguari, de -2,98% para -4,73% na CPFL Sul Paulista, e de -8,40% para -10,41% na CPFL Mococa.

Essas alterações ocorreram devido à incorporação de aprimoramentos metodológicos submetidos ao processo de Audiência Pública AP 52/2007. Além disso, a receita verificada foi alterada em decorrência da utilização de tarifas sem descontos em sua composição, apenas com o objetivo de alinhamento à metodologia adotada pela Aneel para o segundo ciclo de Revisão Tarifária.

A variação de receita da Parcela B, decorrente da diferença entre o percentual provisório e o definitivo, foi corrigida no reajuste tarifário anual de 3 de fevereiro de 2009.

Seguem os principais fatores que explicam a alteração do índice de revisão tarifária de cada distribuidora, pela Aneel:

- **CPFL Santa Cruz**

Alteração do critério de cálculo para a consideração da tarifa cheia para cooperativas e ajustes na Parcela B (custos operacionais, remuneração e depreciação).

- **CPFL Jaguari**

Alteração do critério de cálculo para a exclusão da cooperativa Cemirim do mercado da distribuidora (a Cemirim passou a ser atendida pela CPFL Paulista) e ajustes na Parcela B (principalmente nos custos operacionais).

- **CPFL Leste Paulista, CPFL Sul Paulista e CPFL Mococa**

Ajustes na Parcela B (custos operacionais, remuneração e depreciação).

### 10.1.2.3) CPFL Paulista

Em 24 de março de 2009, por meio da Resolução Homologatória nº 786, a Aneel estabeleceu o resultado definitivo da segunda Revisão Tarifária Periódica (anunciada em abril de 2008) da CPFL Paulista.

Essa alteração ocorreu devido à incorporação dos aprimoramentos metodológicos submetidos ao processo de Audiência Pública AP 52/2007. Além disso, a receita verificada foi alterada em decorrência da utilização de tarifas sem descontos em sua composição, apenas com o objetivo de alinhamento à metodologia adotada pela Aneel para o segundo ciclo de Revisão Tarifária.

Os principais fatores para alteração do índice foram: (i) alteração do critério de cálculo para a inclusão da cooperativa Cemirim do mercado da distribuidora (anteriormente, a Cemirim era atendida pela CPFL Jaguari); (ii) ajustes na Parcela A (perdas de energia); e (ii) ajustes na Parcela B (custos operacionais, remuneração e depreciação).

Com essas alterações, o índice de reposicionamento tarifário passou de -13,69% para -14,07%.

Os efeitos decorrentes desse ajuste foram considerados no reajuste tarifário anual da distribuidora, que entrou em vigor em 8 de abril de 2009.

### 10.1.2.4) RGE

Em 7 de abril de 2009, por meio da Resolução Homologatória nº 801, a Aneel estabeleceu o resultado definitivo da segunda Revisão Tarifária Periódica (anunciada em abril de 2008) da RGE.

Essa alteração ocorreu devido à incorporação dos aprimoramentos metodológicos submetidos ao processo de Audiência Pública AP 52/2007. Além disso, a receita verificada foi alterada em decorrência da utilização de tarifas sem descontos em sua composição, apenas com o objetivo de alinhamento à metodologia adotada pela Aneel para o segundo ciclo de Revisão Tarifária.

Os principais fatores que explicam a alteração do índice são os ajustes na Parcela A (perdas de energia) e na Parcela B (custos operacionais, remuneração e depreciação).

Com essas alterações, o índice de reposicionamento tarifário passou de -5,37% para -8,11%.

Os efeitos decorrentes desse ajuste foram considerados no reajuste tarifário anual da distribuidora, que entrou em vigor em 19 de abril de 2009.

### 10.1.3) Reajuste Tarifário

Datas dos Reajustes Tarifários	
Distribuidora	Data
CPFL Piratininga	23 de outubro
CPFL Santa Cruz	3 de fevereiro
CPFL Leste Paulista	3 de fevereiro
CPFL Jaguari	3 de fevereiro
CPFL Sul Paulista	3 de fevereiro
CPFL Mococa	3 de fevereiro
CPFL Paulista	8 de abril
RGE	19 de abril

### Aprovação do Índice de Reajuste Tarifário Anual

#### 10.1.3.1) CPFL Piratininga

Em 21 de outubro de 2008, por meio da Resolução Homologatória nº 717, a Aneel reajustou as tarifas de energia elétrica da CPFL Piratininga em 16,54%, sendo 10,92% relativos ao Reajuste Tarifário e 5,62% referentes aos componentes financeiros externos ao Reajuste Tarifário Anual, que totalizam R\$ 126,6 milhões, aproximadamente. O efeito médio desse reajuste para os consumidores foi de 15,03%, considerando que as tarifas homologadas na Revisão Tarifária de 2007 continham um percentual correspondente a componentes financeiros de 1,51%. As novas tarifas entraram em vigor em 23 de outubro de 2008 e vigorarão até o dia 22 de outubro de 2009.

O IGP-M acumulado no período tarifário foi de 12,31% e a taxa de câmbio utilizada pela Aneel foi de R\$/US\$ 2,0540.

#### 10.1.3.2) CPFL Santa Cruz, CPFL Leste Paulista, CPFL Jaguari, CPFL Sul Paulista e CPFL Mococa

Em 3 de fevereiro de 2009, a Aneel publicou, no Diário Oficial da União, os Índices dos Reajustes Tarifários Anuais de 2009 de cinco distribuidoras do grupo CPFL, com vigência a partir da mesma data. As distribuidoras que tiveram seus reajustes publicados nesta data foram: CPFL Santa Cruz, CPFL Leste Paulista, CPFL Jaguari, CPFL Sul Paulista e CPFL Mococa, conforme demonstrado na tabela localizada ao final do item "10.1.3.4".

O IGP-M acumulado no período tarifário foi de 8,15% e a taxa de câmbio utilizada pela Aneel foi de R\$/US\$ 2,3083.

#### 10.1.3.3) CPFL Paulista

Em 7 de abril de 2009, por meio da Resolução Homologatória nº 795, a Aneel reajustou as tarifas de energia elétrica da CPFL Paulista em 21,22%, sendo 13,58% relativos ao Reajuste Tarifário e 7,64% referentes aos componentes financeiros externos ao Reajuste Tarifário Anual, correspondendo a um efeito médio de 21,56% a ser percebido pelos consumidores cativos. As novas tarifas entraram em vigor em 8 de abril de 2009 e vigorarão até 7 de abril de 2010.

O IGP-M acumulado no período tarifário foi de 6,27% e a taxa de câmbio utilizada pela Aneel foi de R\$/US\$ 2,2567.

### 10.1.3.4) RGE

Em 14 de abril de 2009, por meio da Resolução Homologatória nº 810, a Aneel reajustou as tarifas de energia elétrica da RGE em 18,95%, sendo 10,44% relativos ao Reajuste Tarifário e 8,50% referentes aos componentes financeiros externos ao Reajuste Tarifário Anual, correspondendo a um efeito médio de 3,43% a ser percebido pelos consumidores cativos. As novas tarifas entraram em vigor em 19 de abril de 2009 e vigorarão até 18 de abril de 2010.

O IGP-M acumulado no período tarifário foi de 6,27% e a taxa de câmbio utilizada pela Aneel foi de R\$/US\$ 2,3152.

Os reajustes já autorizados pela Aneel são demonstrados, por distribuidora, na tabela a seguir:

Índice de Reajuste Tarifário (IRT)	CPFL Piratininga	CPFL Santa Cruz	CPFL Leste Paulista	CPFL Jaguari	CPFL Sul Paulista	CPFL Mococa	CPFL Paulista	RGE
Vigência >>>>>	23/10/2008	03/02/2009	03/02/2009	03/02/2009	03/02/2009	03/02/2009	08/04/2009	19/04/2009
IRT Econômico	10,92%	10,69%	10,58%	11,01%	11,80%	10,52%	13,58%	10,44%
Componentes Financeiros	5,62%	13,40%	2,36%	0,35%	-0,16%	0,66%	7,64%	8,50%
IRT Total	16,54%	24,09%	12,94%	11,36%	11,64%	11,18%	21,22%	18,95%

## 10.2) Segmento de Comercialização

DRE Consolidado - Comercialização (R\$ Mil)			
	1T09	1T08	Var.
Receita Operacional Bruta	425.870	451.612	-5,7%
Receita Operacional Líquida	362.880	381.505	-4,9%
<b>EBITDA</b>	<b>62.745</b>	<b>42.668</b>	<b>47,1%</b>
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>47.023</b>	<b>29.026</b>	<b>62,0%</b>

### Receita Operacional

No 1T09, a receita operacional bruta atingiu R\$ 426 milhões, representando uma redução de 5,7% (R\$ 26 milhões), e a receita operacional líquida foi de R\$ 363 milhões, representando uma redução de 4,9% (R\$ 19 milhões).

### EBITDA

No 1T09, o EBITDA atingiu R\$ 63 milhões, aumento de 47,1% (R\$ 20 milhões).

### Lucro Líquido

No 1T09, o lucro líquido foi de R\$ 47 milhões, aumento de 62,0% (R\$ 18 milhões).

### 10.3) Segmento de Geração

<b>DRE Consolidado - Geração (R\$ Mil)</b>			
	<b>1T09</b>	<b>1T08</b>	<b>Var.</b>
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>234.014</b>	<b>195.450</b>	<b>19,7%</b>
Receita Operacional Líquida	218.608	183.132	19,4%
Custo com Energia Elétrica	(12.703)	(32.098)	-60,4%
Custos e Despesas Operacionais	(48.479)	(42.426)	14,3%
Resultado do Serviço	157.426	108.608	44,9%
<b>EBITDA</b>	<b>179.532</b>	<b>127.172</b>	<b>41,2%</b>
Resultado Financeiro	(47.334)	(48.600)	-2,6%
Lucro antes da Tributação	110.092	60.008	83,5%
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>71.479</b>	<b>37.651</b>	<b>89,8%</b>

#### Receita Operacional

A receita operacional bruta no 1T09 foi de R\$ 234 milhões, representando um crescimento de 19,7% (R\$ 39 milhões). A receita operacional líquida atingiu R\$ 219 milhões, representando um crescimento de 19,4% (R\$ 35 milhões), devido principalmente aos seguintes fatores:

- (i) Aumento de receita no Complexo Ceran (R\$ 13 milhões), devido, principalmente, à entrada em operação da UHE 14 de Julho, em dezembro de 2008;
- (ii) Operação de compra e venda da energia produzida pela Baesa, respectivamente à sua participação. A partir de maio de 2008, essa energia passou a ser comercializada pela CPFL Geração (R\$ 10 milhões);
- (iii) Suprimento de Furnas em decorrência do reajuste das tarifas da UHE Serra da Mesa em 9,5% em janeiro de 2009 (R\$ 7 milhões);
- (iv) Incremento da receita no suprimento com a CPFL Paulista, devido ao aumento no volume de energia gerada pelas PCHs (em função dos investimentos em repotenciação), e ao reajuste da tarifa em 9,1% (R\$ 6 milhões).

#### Custo com Energia Elétrica

O custo com energia elétrica no 1T09 foi de R\$ 13 milhões, uma redução de 60,4% (R\$ 19 milhões), devido principalmente às aquisições efetuadas em janeiro de 2008 pela UHE Castro Alves, no montante de R\$ 19 milhões, devido ao atraso na geração de energia e do compromisso assumido de entrega de energia já contratada.

#### Custos e Despesas Operacionais

Os custos e despesas operacionais no 1T09 atingiram R\$ 48 milhões, representando um aumento de 14,3% (R\$ 6 milhões). Os principais fatores que explicam essa variação são:

- PMSO, item que atingiu R\$ 25 milhões no 1T09, registrando um aumento de 8,5% (R\$ 2 milhões), decorrente principalmente dos aumentos de 25,0% (R\$ 1 milhão) nos gastos com pessoal e de 6,5% (R\$ 1 milhão) nos outros custos e despesas operacionais, decorrentes principalmente do início da operação das UHEs Castro Alves e 14 de Julho;
- Depreciações e Amortizações, item que atingiu R\$ 19 milhões no 1T09, registrando um aumento de 21,2% (R\$ 3 milhões), decorrente principalmente da entrada em operação das

UHEs Castro Alves e 14 de Julho.

## EBITDA

Com base nos fatores expostos anteriormente, o EBITDA, no 1T09, atingiu R\$ 180 milhões, aumento de 41,2% (R\$ 52 milhões).

## Resultado Financeiro

No 1T09, o resultado financeiro, equivalente a uma despesa financeira líquida, foi de R\$ 47 milhões, representando uma redução de 2,6% (R\$ 1 milhão), frente ao resultado de R\$ 49 milhões no 1T08. Os itens que explicam essa variação são:

- Receitas Financeiras: aumento de 20,4% (R\$ 1 milhão), passando de R\$ 5 milhões no 1T08 para R\$ 6 milhões no 1T09, decorrente principalmente do aumento no item Renda de Aplicações Financeiras;
- Despesas Financeiras: atingiram R\$ 54 milhões no 1T09, mesmo valor registrado no 1T08, decorrente principalmente:
  - (i) Aumento de Encargos de Dívidas (R\$ 2 milhões), devido principalmente aos seguintes motivos: (i) despesas financeiras relacionadas à entrada em operação da UHE Castro Alves e da UHE 14 de Julho; (ii) às novas captações, e (iii) à elevação do CDI;
  - (ii) Redução no item Atualizações Monetárias e Cambiais (R\$ 2 milhões).

## Lucro Líquido

No 1T09, o lucro líquido foi de R\$ 71 milhões, aumento de 89,8% (R\$ 34 milhões).

## Status dos Projetos de Geração

### UHE Foz do Chapecó

A UHE Foz do Chapecó encontra-se em fase de construção (67% das obras realizadas: 26% da montagem eletromecânica, 74% das obras civis e 59% do fornecimento de equipamentos). O cronograma de construção está de acordo com o planejado, sendo que a entrada em operação comercial desta usina está prevista para o 3T10. A participação da CPFL Geração no empreendimento é de 51%, o que representa uma potência instalada e energia assegurada de 436,1 MW e 220,3 MW médios, respectivamente.

## 11) ANEXOS

### 11.1) Balanço Patrimonial (Ativo) – CPFL Energia

(em milhares de reais)



ATIVO	Consolidado	
	31/03/2009	31/12/2008
<b>CIRCULANTE</b>		
Disponibilidades	868.890	737.847
Consumidores, Concessionárias e Permissionárias	1.815.709	1.721.028
Títulos e Valores Mobiliários	38.907	38.249
Tributos a Compensar	176.369	174.294
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(71.281)	(82.462)
Despesas Pagas Antecipadamente	134.330	101.882
Créditos Fiscais Diferidos	213.378	220.144
Estoques	15.986	15.594
Diferimento de Custos Tarifários	761.990	638.229
Derivativos	16.448	36.520
Outros Créditos	136.200	110.793
<b>TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE</b>	<b>4.106.926</b>	<b>3.712.118</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>		
<b>Realizável a Longo Prazo</b>		
Consumidores, Concessionárias e Permissionárias	261.587	286.144
Depósitos Judiciais	613.299	599.973
Títulos e Valores Mobiliários	102.416	96.786
Tributos a Compensar	101.735	101.948
Despesas Pagas Antecipadamente	75.688	99.210
Créditos Fiscais Diferidos	1.144.843	1.132.736
Diferimento de Custos Tarifários	116.817	157.435
Derivativos	277.808	396.875
Outros Créditos	170.302	221.330
	<b>2.864.495</b>	<b>3.092.437</b>
Investimentos	104.632	103.598
Imobilizado	6.774.499	6.614.347
Intangível	2.613.410	2.700.136
Diferido	19.528	20.536
<b>TOTAL DO ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>12.376.564</b>	<b>12.531.054</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>16.483.490</b>	<b>16.243.172</b>



## 11.2) Balanço Patrimonial (Passivo) – CPFL Energia

(em milhares de reais)



Consolidado		
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	31/03/2009	31/12/2008
<b>PASSIVO</b>		
<b>CIRCULANTE</b>		
Encargos de Dívidas	25.752	29.081
Encargos de Debêntures	101.260	102.112
Empréstimos e Financiamentos	637.334	523.167
Debêntures	778.359	580.076
Fornecedores	998.205	982.344
Tributos e Contribuições Sociais	440.954	464.339
Entidade de Previdência Privada	49.769	44.088
Taxas Regulamentares	77.268	94.054
Provisões para Contingências	38	15
Dividendo e Juros sobre Capital Próprio	632.058	632.087
Obrigações Estimadas	50.152	46.244
Diferimento de Ganhos Tarifários	189.767	165.871
Derivativos	54.136	53.443
Outras Contas a Pagar	544.419	524.898
<b>TOTAL DO PASSIVO CIRCULANTE</b>	<b>4.579.471</b>	<b>4.241.819</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>		
Encargos de Dívidas	54.661	74.104
Empréstimos e Financiamentos	3.731.690	3.836.882
Debêntures	1.826.099	2.026.890
Fornecedores	74.646	85.311
Tributos e Contribuições Sociais	4.174	6.445
Entidade de Previdência Privada	479.360	508.194
Provisão para Contingências	110.073	107.642
Diferimento de Ganhos Tarifários	22.485	40.779
Derivativos	544	961
Outras Contas a Pagar	213.581	207.194
<b>TOTAL DO PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>6.517.313</b>	<b>6.894.402</b>
<b>PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES</b>	<b>85.384</b>	<b>88.332</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		
Capital Social	4.741.175	4.741.175
Reservas de Capital	16	16
Reservas de Lucros	277.428	277.428
Lucros Acumulados	282.703	-
<b>TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>5.301.322</b>	<b>5.018.619</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>16.483.490</b>	<b>16.243.172</b>

### 11.3) Demonstração de Resultados – CPFL Energia

(em milhares de reais)



<b>Consolidado</b>			
	<b>1T09</b>	<b>1T08</b>	<b>Varição</b>
<b>RECEITA OPERACIONAL</b>			
Fornecimento de Energia Elétrica	3.041.323	3.222.830	-5,63%
Suprimento de Energia Elétrica	284.545	215.531	32,02%
Outras Receitas Operacionais	261.887	243.522	7,54%
	<b>3.587.755</b>	<b>3.681.883</b>	<b>-2,56%</b>
<b>DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL</b>	<b>(1.196.059)</b>	<b>(1.197.519)</b>	<b>-0,12%</b>
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>2.391.696</b>	<b>2.484.364</b>	<b>-3,73%</b>
<b>CUSTO COM ENERGIA ELÉTRICA</b>			
Energia Elétrica Comprada Para Revenda	(1.211.346)	(1.350.539)	-10,31%
Encargo de Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(236.970)	(202.126)	17,24%
	<b>(1.448.316)</b>	<b>(1.552.665)</b>	<b>-6,72%</b>
<b>CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS</b>			
Pessoal	(124.197)	(119.470)	3,96%
Material	(14.363)	(14.451)	-0,61%
Serviços de Terceiros	(90.737)	(85.493)	6,13%
Outros Custos/Despesas Operacionais	(53.468)	(65.016)	-17,76%
Entidade de Previdência Privada	(919)	21.039	-104,37%
Depreciação e Amortização	(96.294)	(96.535)	-0,25%
Amortização do Intangível da Concessão	(46.724)	(48.020)	-2,70%
	<b>(426.702)</b>	<b>(407.946)</b>	<b>4,60%</b>
<b>EBITDA</b>	<b>658.529</b>	<b>645.641</b>	<b>2,00%</b>
<b>RESULTADO DO SERVIÇO</b>	<b>516.678</b>	<b>523.753</b>	<b>-1,35%</b>
<b>RESULTADO FINANCEIRO</b>			
Receitas	115.941	109.065	6,30%
Despesas	(178.901)	(200.134)	-10,61%
Juros Sobre o Capital Próprio	-	-	-
	<b>(62.960)</b>	<b>(91.069)</b>	<b>-30,87%</b>
<b>LUCRO ANTES DA TRIBUTAÇÃO</b>	<b>453.718</b>	<b>432.684</b>	<b>4,86%</b>
Contribuição Social	(45.175)	(42.134)	7,22%
Imposto de Renda	(123.754)	(123.590)	0,13%
<b>LUCRO ANTES DO ITEM EXTRAORDINÁRIO PARTICIPAÇÕES E REVERSÕES</b>	<b>284.789</b>	<b>266.960</b>	<b>6,68%</b>
Participação de Acionistas não Controladores	(2.086)	(1.628)	28,13%
Itens Extraordinários Líquidos dos Efeitos Tributários	-	-	-
Reversão dos Juros Sobre o Capital Próprio	-	-	-
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>282.703</b>	<b>265.332</b>	<b>6,55%</b>
<b>LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO - R\$</b>	<b>0,59</b>	<b>0,55</b>	<b>6,55%</b>

## 11.4) Demonstração de Resultados – Segmento de Geração Consolidado

(Pro-forma, em milhares de reais)



Consolidado			
	1T09	1T08	Varição
<b>RECEITA OPERACIONAL</b>			
Fornecimento de Energia Elétrica	57	934	-93,90%
Suprimento de Energia Elétrica	231.631	192.381	20,40%
Outras Receitas Operacionais	2.326	2.135	8,95%
	<b>234.014</b>	<b>195.450</b>	<b>19,73%</b>
<b>DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL</b>	<b>(15.406)</b>	<b>(12.318)</b>	<b>25,07%</b>
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>218.608</b>	<b>183.132</b>	<b>19,37%</b>
<b>CUSTO COM ENERGIA ELÉTRICA</b>			
Energia Elétrica Comprada Para Revenda	(3.757)	(24.527)	-84,68%
Encargo de Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(8.946)	(7.571)	18,16%
	<b>(12.703)</b>	<b>(32.098)</b>	<b>-60,42%</b>
<b>CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS</b>			
Pessoal	(6.808)	(5.447)	24,99%
Material	(528)	(491)	7,54%
Serviços de Terceiros	(7.163)	(7.245)	-1,13%
Outros Custos/Despesas Operacionais	(10.614)	(9.966)	6,50%
Entidade de Previdência Privada	(73)	447	-116,33%
Depreciação e Amortização	(19.015)	(15.690)	21,19%
Amortização do Intangível da Concessão	(4.278)	(4.034)	6,05%
	<b>(48.479)</b>	<b>(42.426)</b>	<b>14,27%</b>
<b>EBITDA</b>	<b>179.532</b>	<b>127.172</b>	<b>41,17%</b>
<b>RESULTADO DO SERVIÇO</b>	<b>157.426</b>	<b>108.608</b>	<b>44,95%</b>
<b>RESULTADO FINANCEIRO</b>			
Receitas	6.190	5.141	20,40%
Despesas	(53.524)	(53.741)	-0,40%
Juros Sobre o Capital Próprio	-	-	-
	<b>(47.334)</b>	<b>(48.600)</b>	<b>-2,60%</b>
<b>LUCRO ANTES DA TRIBUTAÇÃO</b>	<b>110.092</b>	<b>60.008</b>	<b>83,46%</b>
Contribuição Social	(9.896)	(5.559)	78,02%
Imposto de Renda	(27.457)	(16.085)	70,70%
<b>LUCRO ANTES DO ITEM EXTRAORDINÁRIO PARTICIPAÇÕES E REVERSÕES</b>	<b>72.739</b>	<b>38.364</b>	<b>89,60%</b>
Participação de Acionistas não Controladores	(1.260)	(713)	76,72%
Itens Extraordinários Líquidos dos Efeitos Tributários	-	-	-
Reversão dos Juros Sobre o Capital Próprio	-	-	-
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>71.479</b>	<b>37.651</b>	<b>89,85%</b>

## 11.5) Demonstração de Resultados – Segmento de Distribuição Consolidado (Pro-forma, em milhares de reais)



Consolidado			
	1T09	1T08	Varição
<b>RECEITA OPERACIONAL</b>			
Fornecimento de Energia Elétrica	2.909.604	3.054.452	-4,74%
Suprimento de Energia Elétrica	32.552	40.500	-19,62%
Outras Receitas Operacionais	241.012	224.067	7,56%
	<b>3.183.168</b>	<b>3.319.019</b>	<b>-4,09%</b>
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	(1.140.939)	(1.140.429)	0,04%
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>2.042.229</b>	<b>2.178.590</b>	<b>-6,26%</b>
<b>CUSTO COM ENERGIA ELÉTRICA</b>			
Energia Elétrica Comprada Para Revenda	(1.156.690)	(1.263.239)	-8,43%
Encargo de Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(230.127)	(196.171)	17,31%
	<b>(1.386.817)</b>	<b>(1.459.410)</b>	<b>-4,97%</b>
<b>CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS</b>			
Pessoal	(108.495)	(106.364)	2,00%
Material	(11.201)	(12.414)	-9,77%
Serviços de Terceiros	(74.850)	(69.038)	8,42%
Outros Custos/Despesas Operacionais	(39.650)	(49.028)	-19,13%
Entidade de Previdência Privada	(846)	20.578	-104,11%
Depreciação e Amortização	(76.614)	(80.239)	-4,52%
Amortização do Intangível da Concessão	(5.259)	(5.865)	-10,33%
	<b>(316.915)</b>	<b>(302.370)</b>	<b>4,81%</b>
<b>EBITDA</b>	<b>421.988</b>	<b>482.336</b>	<b>-12,51%</b>
<b>RESULTADO DO SERVIÇO</b>	<b>338.497</b>	<b>416.810</b>	<b>-18,79%</b>
<b>RESULTADO FINANCEIRO</b>			
Receitas	98.450	88.550	11,18%
Despesas	(112.255)	(118.605)	-5,35%
Juros Sobre o Capital Próprio	-	-	-
	<b>(13.805)</b>	<b>(30.055)</b>	<b>-54,07%</b>
<b>LUCRO ANTES DA TRIBUTAÇÃO</b>	<b>324.692</b>	<b>386.755</b>	<b>-16,05%</b>
Contribuição Social	(29.629)	(33.121)	-10,54%
Imposto de Renda	(81.364)	(98.483)	-17,38%
<b>LUCRO ANTES DO ITEM EXTRAORDINÁRIO PARTICIPAÇÕES E REVERSÕES</b>	<b>213.699</b>	<b>255.151</b>	<b>-16,25%</b>
Itens Extraordinários Líquidos dos Efeitos Tributários	-	-	-
Participação de Acionistas Não Controladores	772	-	-
Reversão dos Juros Sobre o Capital Próprio	-	-	-
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>214.471</b>	<b>255.151</b>	<b>-15,94%</b>

## 11.6) Desempenho Econômico-Financeiro por Distribuidora

(Pro-forma, em milhares de reais)

<b>CPFL PAULISTA</b>			
	<b>1T09</b>	<b>1T08</b>	<b>Var.</b>
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>1.574.918</b>	<b>1.796.055</b>	<b>-12,3%</b>
Receita Operacional Líquida	1.021.018	1.167.014	-12,5%
Custo com Energia Elétrica	(717.288)	(759.074)	-5,5%
Custos e Despesas Operacionais	(166.621)	(141.048)	18,1%
Resultado do Serviço	137.109	266.892	-48,6%
<b>EBITDA</b>	<b>173.692</b>	<b>291.505</b>	<b>-40,4%</b>
Resultado Financeiro	(7.201)	(10.508)	-31,5%
Lucro antes da Tributação	129.908	256.384	-49,3%
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>85.279</b>	<b>168.633</b>	<b>-49,4%</b>

<b>CPFL PIRATININGA</b>			
	<b>1T09</b>	<b>1T08</b>	<b>Var.</b>
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>792.381</b>	<b>723.421</b>	<b>9,5%</b>
Receita Operacional Líquida	489.857	480.842	1,9%
Custo com Energia Elétrica	(314.611)	(365.843)	-14,0%
Custos e Despesas Operacionais	(68.453)	(60.490)	13,2%
Resultado do Serviço	106.793	54.509	95,9%
<b>EBITDA</b>	<b>122.244</b>	<b>64.840</b>	<b>88,5%</b>
Resultado Financeiro	(6.822)	(5.023)	35,8%
Lucro antes da Tributação	99.971	49.486	102,0%
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>66.010</b>	<b>32.596</b>	<b>102,5%</b>

<b>RGE</b>			
	<b>1T09</b>	<b>1T08</b>	<b>Var.</b>
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>643.606</b>	<b>639.575</b>	<b>0,6%</b>
Receita Operacional Líquida	414.745	423.180	-2,0%
Custo com Energia Elétrica	(280.831)	(274.738)	2,2%
Custos e Despesas Operacionais	(58.754)	(71.739)	-18,1%
Resultado do Serviço	75.160	76.703	-2,0%
<b>EBITDA</b>	<b>101.484</b>	<b>102.310</b>	<b>-0,8%</b>
Resultado Financeiro	(2.056)	(16.291)	-87,4%
Lucro antes da Tributação	73.104	60.412	21,0%
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>48.339</b>	<b>39.779</b>	<b>21,5%</b>

<b>CPFL SANTA CRUZ</b>			
	<b>1T09</b>	<b>1T08</b>	<b>Var.</b>
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>69.860</b>	<b>65.615</b>	<b>6,5%</b>
Receita Operacional Líquida	47.965	46.285	3,6%
Custo com Energia Elétrica	(30.225)	(26.137)	15,6%
Custos e Despesas Operacionais	(9.229)	(14.758)	-37,5%
Resultado do Serviço	8.511	5.390	57,9%
<b>EBITDA</b>	<b>10.289</b>	<b>7.578</b>	<b>35,8%</b>
Resultado Financeiro	186	1.277	-85,4%
Lucro antes da Tributação	8.697	6.667	30,4%
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>5.746</b>	<b>4.410</b>	<b>30,3%</b>

**Resumo da Demonstração de Resultados por Distribuidora (R\$ Mil)**

<b>CPFL LESTE PAULISTA</b>			
	<b>1T09</b>	<b>1T08</b>	<b>Var.</b>
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>26.060</b>	<b>22.085</b>	<b>18,0%</b>
Receita Operacional Líquida	18.239	14.505	25,7%
Custo com Energia Elétrica	(11.326)	(5.445)	108,0%
Custos e Despesas Operacionais	(3.874)	(4.371)	-11,4%
Resultado do Serviço	3.039	4.689	-35,2%
<b>EBITDA</b>	<b>3.989</b>	<b>5.690</b>	<b>-29,9%</b>
Resultado Financeiro	391	464	-15,7%
Lucro antes da Tributação	3.430	5.153	-33,4%
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>1.998</b>	<b>3.406</b>	<b>-41,3%</b>

<b>CPFL SUL PAULISTA</b>			
	<b>1T09</b>	<b>1T08</b>	<b>Var.</b>
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>32.514</b>	<b>30.033</b>	<b>8,3%</b>
Receita Operacional Líquida	22.397	19.491	14,9%
Custo com Energia Elétrica	(12.985)	(11.992)	8,3%
Custos e Despesas Operacionais	(5.814)	(4.789)	21,4%
Resultado do Serviço	3.598	2.710	32,8%
<b>EBITDA</b>	<b>4.295</b>	<b>3.469</b>	<b>23,8%</b>
Resultado Financeiro	571	(885)	-164,5%
Lucro antes da Tributação	4.169	1.825	128,4%
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>3.127</b>	<b>1.802</b>	<b>73,5%</b>

<b>CPFL JAGUARI</b>			
	<b>1T09</b>	<b>1T08</b>	<b>Var.</b>
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>29.100</b>	<b>28.757</b>	<b>1,2%</b>
Receita Operacional Líquida	18.834	19.199	-1,9%
Custo com Energia Elétrica	(14.102)	(12.680)	11,2%
Custos e Despesas Operacionais	(2.657)	(3.447)	-22,9%
Resultado do Serviço	2.075	3.072	-32,5%
<b>EBITDA</b>	<b>2.646</b>	<b>3.670</b>	<b>-27,9%</b>
Resultado Financeiro	634	460	37,8%
Lucro antes da Tributação	2.709	3.532	-23,3%
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>1.576</b>	<b>2.338</b>	<b>-32,6%</b>

<b>CPFL MOCOCA</b>			
	<b>1T09</b>	<b>1T08</b>	<b>Var.</b>
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>17.160</b>	<b>16.130</b>	<b>6,4%</b>
Receita Operacional Líquida	11.527	10.634	8,4%
Custo com Energia Elétrica	(6.992)	(5.288)	32,2%
Custos e Despesas Operacionais	(2.323)	(2.536)	-8,4%
Resultado do Serviço	2.212	2.810	-21,3%
<b>EBITDA</b>	<b>2.577</b>	<b>3.219</b>	<b>-19,9%</b>
Resultado Financeiro	492	453	8,6%
Lucro antes da Tributação	2.704	3.263	-17,1%
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>1.624</b>	<b>2.155</b>	<b>-24,6%</b>

## 11.7) Vendas no Mercado Cativo por Distribuidora (em GWh)

CPFL Paulista			
	1T09	1T08	Var.
Residencial	1.745	1.602	8,9%
Industrial	1.261	1.336	-5,6%
Comercial	1.066	1.006	6,0%
Outros	813	801	1,6%
<b>Total</b>	<b>4.885</b>	<b>4.744</b>	<b>3,0%</b>

CPFL Piratininga			
	1T09	1T08	Var.
Residencial	794	726	9,3%
Industrial	656	715	-8,3%
Comercial	447	419	6,6%
Outros	228	220	3,6%
<b>Total</b>	<b>2.125</b>	<b>2.082</b>	<b>2,1%</b>

RGE			
	1T09	1T08	Var.
Residencial	452	416	8,5%
Industrial	531	614	-13,5%
Comercial	280	257	8,9%
Outros	531	524	1,4%
<b>Total</b>	<b>1.794</b>	<b>1.811</b>	<b>-1,0%</b>

CPFL Santa Cruz			
	1T09	1T08	Var.
Residencial	70	67	4,0%
Industrial	37	34	9,2%
Comercial	35	33	7,7%
Outros	74	66	11,8%
<b>Total</b>	<b>217</b>	<b>200</b>	<b>8,0%</b>

CPFL Jaguarí			
	1T09	1T08	Var.
Residencial	17	16	7,2%
Industrial	62	70	-11,5%
Comercial	9	8	13,1%
Outros	17	30	-43,8%
<b>Total</b>	<b>105</b>	<b>124</b>	<b>-15,4%</b>

CPFL Mococa			
	1T09	1T08	Var.
Residencial	15	14	4,1%
Industrial	14	14	-1,0%
Comercial	6	6	3,2%
Outros	12	12	-0,7%
<b>Total</b>	<b>47</b>	<b>47</b>	<b>1,2%</b>

CPFL Leste Paulista			
	1T09	1T08	Var.
Residencial	19	19	0,3%
Industrial	16	16	0,7%
Comercial	9	8	3,9%
Outros	20	21	-6,0%
<b>Total</b>	<b>64</b>	<b>65</b>	<b>-1,2%</b>

CPFL Sul Paulista			
	1T09	1T08	Var.
Residencial	26	25	3,6%
Industrial	35	37	-5,5%
Comercial	12	11	9,4%
Outros	22	22	-0,6%
<b>Total</b>	<b>95</b>	<b>95</b>	<b>-0,2%</b>